

The infographic illustrates the ownership structure of three entities: EMATUM, Proindicus, and MAM. It details the ownership percentages of various individuals and organizations, as well as the amounts of loans they received.

**EMATUM:** Owned by António do Rosário (100%). Received a loan of 850 million dollars.

**Proindicus:** Owned by António do Rosário (100%). Received a loan of 622 million dollars.

**MAM:** Owned by António do Rosário (100%). Received a loan of 540 million dollars.

**Ownership Details:**

- EMATUM:** António do Rosário (100%).
- Proindicus:** António do Rosário (100%).
- MAM:** António do Rosário (100%).

**Loans:**

- EMATUM: 850 milhões de dólares
- Proindicus: 622 milhões de dólares
- MAM: 540 milhões de dólares

**Other Information:**

- President of the Republic:** Armando Guebuza
- Ministry of Defense:** Filipe Nyusi
- Ministry of Finance:** Manuel Chang
- President of the Constitutional Council:** Hermenegildo Maria Cepeda Gamito
- Bank of Mozambique:** Evidencia de aprovação de documentos financeiros
- Credit Suisse (Banco Suíço):** Couto, Graça & Associados (CGA) Conselho Legal do Banco Credit Suisse AG e Vnesh Torg Bank (VTB)

Texto: **Adérito Caldeira** • Foto: **@Verdade**

continua Paa. 10 →

Texto: **Emildo Sambo** • Foto: **Freedom House**

Sobre a destruição e/ou incêndio de residências, constatou-se que tais informações também são falsas, disse o dirigente, acrescentando que naqueles povoados foram encontradas algumas casas

continua Paq. 10 →

**A verdade em cada palavra.**

Diga-nos quem é o


# XICONHO

da semana



*Por:*

BBM Pin:  
2B04949C

 WhatsApp:  
**84 399 8634**

ou escreva um E-Mail para  
***aeverdademz@gmail.com***



→ continuação Pag. 01 - CPI confirma que Ministério da Defesa, dirigido por Filipe Nyusi, estava a par das dívidas secretas

Corroborando a constatação do @Verdade, que o Ministério da Defesa foi uma das instituições intervenientes no processo de endividamento secreto das empresas estatais Proindicus e MAM, junto do banco Credit Suisse e do banco VTB, o antigo Presidente de Moçambique, Armando Guebuza, declarou à CPI que “A Proindicus, SA é uma empresa das Forças de Defesa e Segurança (FDS), tendo como principal objectivo a protecção da Zona Económica Exclusiva de Moçambique”.

“Tendo presente que a actividade de monitoria e segurança da Zona Económica Exclusiva é atribuição das FDS, no seu todo, enquadrada na salvaguarda da soberania nacional, integridade territorial e inviolabilidade das fronteiras, a actuação entre as empresas e as FDS é feita com base num princípio de colaboração mútua entre os intervenientes, visando criar as condições que garantam a operacionalização do Sistema Integrado de Monitoria da Zona Económica Exclusiva” acrescentou o antigo Chefe de Estado moçambicano na sua audição.

A Proindicus SA foi a primeira das três estatais a ser criada, a 8 de Janeiro de 2013, e endividou-se em 622 milhões de dólares norte-americanos junto do banco Credit Suisse em Fevereiro do mesmo ano.

A estrutura accionista da Proindicus é composta em partes iguais pela sociedade anónima Monte Binga e pela empresa GIPS (Gestão de Investimentos, Participações e Serviços, Limitada), uma entidade participada pelos Serviços Sociais do Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE).

**“Inicialmente queríamos 2 biliões de dólares, 2,5 e 3 biliões”**

Criada em 2007, “no quadro da intervenção directa e activa do Sector da Defesa no desenvolvimento económico, social e humano”, a Monte Binga tem nos seus órgãos sociais o general do exército na reserva, Lagos Henrique Lidimo, com presidente da Mesa da Assembleia Geral, e o coronel José Manuel Luís Miquidade como secretário. O Conselho de Administração é presidido por António Manuel Conje e tem como administradores o brigadeiro Mamudo Ibrahim Aleixo, o coronel Alberto Rufino Martins e ainda Zarina Ismael Ibrahim e Carlos Jorge Zama. O Conselho Fiscal é presidido pelo tenente-general na reserva Mateus Ngonhamo e tem como vogais Ana Paula Timbe e Tinga Macatele.

Segundo declarações do presidente do conselho de administração da empresa, Antó-

nio Carlos do Rosário, à CPI, a Proindicus SA é a empresa-mãe que originou a concepção de todo projecto que culminou com as dívidas de mais de 2 biliões de dólares norte-americanos, embora inicialmente os seus mentores pretendessem 3 biliões.

“A Proindicus foi financiada em Fevereiro de 2013. Inicialmente queríamos 2 biliões de dólares, 2,5 e 3 biliões. Se conseguíssemos todo, ao abrigo da Proindicus, já não precisávamos de ir para as outras, a actividade de pesca encontrávamos uma forma de se fazer. Mas quando a Proindicus faz a primeira operação de financiamento de 372 e depois tem o segundo acréscimo, o banco financiador, que é o Credit Suisse... foi através do sindicato bancário, já não conseguiu mobilizar mais. Os investidores, os bancos que participaram do sindicato já começam a mostrar algum sinal de desconforto porque o passivo da empresa é enorme num País como Moçambique quando não há (experiência) quando está tudo a começar tudo de zero. ...A solução é parcelar as actividades. Para nós a Proindicus faria tudo, até estaleiros, centros de manutenção, porque era tudo fechado. Tudo FDS. A operação de financiamento da Proindicus foi tão bem-sucedida do ponto de vista de conseguir os meios e a informação não sair”, explicou

António Carlos do Rosário aos deputados membros da Comissão Parlamentar de Inquérito.

**Comissão Interministerial Defesa, Interior, SISE, Transportes e Comunicações, Pescas e Presidente Guebuza preparou contratação das dívidas**

O contrato de crédito, que o @Verdade teve acesso, está assinado, por parte do Mutuário, por um funcionário senior do ministério que tutela as Forças Armadas de Defesa de Moçambique, que exerceu os cargos de Director Nacional e Assessor do Ministro da Defesa: Eugénio Henrique Zitha Matlaba.

Manuel Chang, antigo ministro das Finanças e funcionário público que assinou as Garantias do Estado, violando a Constituição e a Lei Orçamental, também confirmou à CPI o envolvimento do Ministério da Defesa Nacional e afirmou que o então ministro, Filipe Nyusi, teria autorizado a participação da Proindicus. “Bom, primeiro, em relação ao SISE, eu espero que fique claro que não é o SISE que participa. São empresas tuteladas pelo SISE, e existem empresas tuteladas pelo Ministério da Defesa... Portanto no caso do SISE é o GIPS. No caso da Defesa, é a Monte-Binga. São empresas que existem e

elas é que participaram... e tiveram que fazer exactamente o que disse em relação à LAM, que é solicitar autorização ao seu titular do pelouro, onde estão inseridos”.

Da audição do director geral do Serviço de Informação e Segurança do Estado, Gregório Leão, à Comissão Parlamentar de Inquérito fica evidente a participação do Ministério da Defesa Nacional, e de outros pelouros no processo de contratação das dívidas secretas e ilegais, aliás “houve uma Comissão Interministerial que tinha sido envolvida na apreciação do estudo que tinha sido feito”.

“E esta Comissão era constituída, para além das Forças de Defesa e Segurança, que envolve a Defesa (o Ministério) e Interior (o Ministério) e nós, portanto, o SISE... o Ministério dos Transportes e Comunicações e (o Ministério das) Pescas. Portanto, houve várias sessões, na altura, reuniões dirigidas pelo Comandante-em-Chefe (Armando Emilio Guebuza)” revelou Gregório Leão.

O envolvimento do antigo ministro da Defesa e actual Presidente de Moçambique fica mas evidente no célere assumir destes empréstimos como Dívida Pública e na vontade do seu Executivo de legaliza-los, através da sua inclusão nas Contas Gerais do Estado.

→ continuação Pag. 01 - Governo moçambicano nega atrocidades das FDS contra civis em Tete mas organização internacional desmente

inabitadas, mas intactas. Tal cenário deve-se ao “ambiente de medo e possíveis represálias por parte dos homens armados da Renamo”.

Porém, a Freedom House afirma que permanecem naquele país 2.351 moçambicanos.



O ministro, que igualmente é advogado de carreira e foi presidente do Conselho Jurisdicional da Ordem dos Advogados de Moçambique, disse que nas localidades dos dois distritos assolados pela tensão político-militar há “muita produção de milho, amendoim e outras culturas prontas para serem colhidas”.

Relativamente aos moçambicanos refugiados no Malawi, em consequência das perseguições encetadas pelas FDS, Isac Chande considerou que os compatriotas não estavam a fugir da guerra.

Em Fevereiro último, havia 11.575 moçambicanos asilados naquele país e vivendo em condições precárias no campo de Kapise, de acordo com o governo daquele país e o ACNUR.

Neste momento, de acordo com Isac Chande, cerca de 1.800 refugiados continuam no Malawi. “No início não havia muita clareza sobre o fenómeno (...)”.

**Diálogo político sem novidades**

Enquanto isso, a crise política prevalece em Moçambique. A região centro tornou-se o palco dos confrontos entre os guerrilheiros da Renamo e as FDS.

No capítulo sobre o diálogo político, nada de relevo avançou desde a chegada dos mediadores internacionais para se juntarem à Comissão Mista criada pelo Governo e pela Renamo.

Aliás, os mediadores estrangeiros interromperam o diálogo político e abandonaram o país sem avançar as razões na origem de tal decisão.

Eles disseram que só regressarão a Moçambique se forem solicitados pela Comissão Mista, que nem consegue concretizar o propalado encontro entre o Presidente da República, Filipe Nyusi, e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama.

## Desconhecidos matam mais um elemento da Renamo em Nampula

*Um membro da Renamo na Assembleia Provincial de Nampula (APN) foi crivado de balas, na noite da última quinta-feira (15), na sua própria casa, na cidade de Nampula, por pessoas ainda não identificadas.*

Texto: Júlio Paulino

Trata-se de um militante sénior do maior partido da oposição em Moçambique e respondia pelo nome de José Almeida Mureveia, de 49 anos de idade.

A vítima morreu no local do crime, na Unidade Comunal Samora Machel, no bairro de Mutawanha, uma zona circunscrita à 1ª esquadra da Polícia.

As motivações do homicídio são desconhecidas. Catarina Rafael, esposa da vítima, um grupo de indivíduos desconhecidos invadiu a residência do casal, por volta das 23 horas.

Na altura, os donos da casa estavam a dormir, tendo os supostos malfetores batido à porta com insistência para que fossem atendidos.

Perante o silêncio do casal, os bandidos efectuaram disparos através de uma janela precária e atingiram mortalmente o José Mureveia.

A senhora contou que se escondeu debaixo da cama como forma de escapar da morte e a quadrilha, cujo número não apurou, colocou-se em fuga.

Zacarias Nacute, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, confirmou a ocorrência e disse que

uma equipa de investigação recolheu os invólucros para ajudar no esclarecimento do crime.

Entretanto, Nacute reconheceu que houve falhas no processo, uma vez que a Polícia deslocou-se tarde ao local.

A Renamo ainda não reagiu ao assassinato.

**Outros assassinatos ainda sem explicação**

Refira-se que a 02 de Novembro passado, um outro membro da “Perdiz”, de nome Abílio Baessa, escapou da morte após ser ferido a tiro, no distrito de Mocuba, província da Zambézia, acção alegadamente perpetrada por pessoas desconhecidas.

A vítima é docente e já desempenhou funções de director provincial adjunto do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) na Zambézia.

Mas a 30 de Outubro passado, Juma Ramos, também da Renamo e chefe desta bancada na Assembleia Provincial de Sofala, foi morto em casa, na cidade da Beira (Sofala).

A 27 do mesmo mês, outro membro influente da Renamo, identificado pelo nome de Luciano

Augusto, foi crivado de balas na sua casa, no distrito em Gúruè, província da Zambézia.

A 22 de Setembro passado, o membro da Assembleia Provincial (AP) de Tete e delegado político distrital da Renamo, Armino António Ncuche, de 55 anos de idade, foi também morto a tiros, em plena luz do dia, na vila de Moatize, por indivíduos ainda desconhecidos.

Ainda 08 de Outubro, Jeremias Pondeca, membro do Conselho de Estado, eleito pela Assembleia da República (AR) em representação da Renamo, e membro da Comissão Mista do Diálogo Político, foi igualmente baleado mortalmente por indivíduos também não identificados, em plena manhã, na cidade de Maputo.

A 18 do mesmo mês, dois membros do maior partido da oposição em Moçambique foram eliminados à queima-roupa, no distrito de Ribáuè, em Nampula, igualmente por gente desconhecidas e que se pôs ao fresco.

Trata-se de Flor Armando, de 45 anos de idade, delegado político distrital em Ribáuè e membro da Assembleia Provincial de Nampula, e Zeca António Lavieque, de com 25 anos.



## Xiconhoca

### Isac Chande

Há indivíduos que são por excelência uns Xiconhocas de meia tigela. É o caso de Isac Chande, ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos. O sujeito, de forma descarada e inescrupulosa, veio ao público desmentir as atrocidades protagonizadas pelas Forças de Defesa e Segurança (FDS), não obstante a confirmação dos jornalistas e das organizações ligadas aos direitos humanos. É vergonhoso quando uma figura que devia velar pelo bem-estar dos moçambicanos esconde as excussões sumárias, abusos sexuais, maus-tratos e destruição de residências.

### Governo da Frelimo e Renamo

O Governo da Frelimo e a Renamo são, sem dúvidas, os Xiconhocas do ano. Há pouco mais de três anos, eles têm vindo a promover um conflito armado, que já dizimou centenas de moçambicanos, para além de ter forçado outros milhares a abandonar as suas zonas de origens. Ao longo deste ano, o Governo da Frelimo e a Renamo andaram a fingir que procuravam um acordo para colocar fim a guerra, porém, nada foi feito. Aliás, ambos passaram o tempo todo a tomar café, enquanto centenas de moçambicanos sobrevivem à balas.

### Filipe Nyusi

O Presidente da República, Filipe Nyusi, não passa de uma figura desorientada e trapaceira. O Xiconhoca, para além de estar envolvido nas dívidas contraídas ilegalmente com o aval do Estado, afirmou, esta semana, que o estado da nação mantém-se firme. É visível a situação por que o país passa, desde guerra, sequestros, passando pelos assassinatos e fome até à crise financeira. Mas Nyusi, no cúmulo da sua insensibilidade para com os moçambicanos e vaidadezinha política, continua a escamotear deliberadamente a verdade. Xiconhoca!

## Editorial

[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

## O Estado da Nação é péssimo

O Informe Anual apresentado, esta semana, pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, na Assembleia da República mostrou-nos que o Chefe de Estado moçambicano mantém-se firme para se tornar especialista na arte de vender peixe podre, ou dito sem metáfora, num trapaceiro inescrupuloso. Pois, não é necessário um adivinho, muito menos estatísticas e tampouco os relatórios toscos que são lavrados nalguns escritórios na cidade capital para ver o quão o país caminha, a passos largos e alegremente, para a desgraça.

Ao longo da sua governação, a situação dos moçambicanos tem ido de mal ao pior. A pobreza tem vindo a aumentar, assim como o poder de compra tem vindo a decrescer. O salário mínimo está aquém de satisfazer as necessidades elementares de alimentação do cidadão comum. Cresce o número de moçambicanos que morrem

nas filas de uma unidade sanitária à espera de cuidados hospitalares. Centenas de indivíduos foram obrigados a abandonar as suas zonas de origem devido a um conflito armado que tende a alastrar-se a cada semana que passa.

Aliado a isso, assistimos, quase todos os dias, aos inexplicáveis sequestros, aos assassinatos de membros do partido da Oposição, para além do recrudescimento da criminalidade a escala nacional. Porém, assessorado por profissionais de muito mau gosto que vêem o país trancado numa sala climatizada e de persianas fechadas, o Presidente da República teve a petulância de dizer que o Estado da Nação mantém-se firme. Só um indivíduo sem réstia de sentimento e que leva uma vida principesca é capaz de afirmar tamanha estupidez.

É, diga-se em abono da verda-

de, deveras vergonhoso e preocupante quando um Chefe de Estado não tem a humildade suficiente para aceitar publicamente que, como um país, temos estado a dar passos significativos para trás.

Os acontecimentos dos últimos tempos são motivos mais do que suficientes para o Senhor Presidente pôr a mão na consciência. Mas parece que Nyusi, apoiado por mafiosos de que é constituído o Governo e o partido Frelimo, mantém-se firme nos seus cânticos fúnebres e ilusórios de que as condições de vida dos moçambicanos melhoraram.

Sejamos honestos, camarada Presidente Nyusi! As coisas estão mesmo más neste país. Continuamos a caminhar firmemente para o abismo, ou seja, para o pântano da desgraça. Não adianta, portanto, escamotear essa realidade.



goste de nós no  
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

### Jornal @Verdade

Aumentou de duas para quatro o número de armas de fogo supostamente encontradas na residência onde Valentina Guebuza vivia com o seu esposo Zófimo Muiuane, o que, para além do homicídio, agrava a acusação de porte ilegal de armas contra o viúvo.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/60539>



**Enes Fabião Nhabanga** É um cenário k nao devemos sdmirar tanto assim pk tdo o mundo sabe quem é ele e a Valentina tambem.. Digamos k ele pode dzr k as armas era da esposa. · Ontem às 10:34



**BethNyary Nyary** Esse esposo da finada ta mal, surgirao mais factos para o enterrarem vivo! Isso se nao reverem a cnstituicao sô para que ele tenha uma prisao perpétua. É Moz! Aguardemos os prôximos capitulos da dramaturgia... · Ontem às 21:11



**Western Gimo** Kkkkkkk, gramei dessa i é bem interessante k as peças d gungu · 21 h



**BethNyary Nyary** Podes crer! · 17 h



**Priscila Sumbe** Agravar acusações??? como assim? n sejam ridículos em tentar incriminar o o zofimo sozinho pq aquelas armas só foram descobertas agora q ouve um homicídio, sempre estiveram com o casal n casa, investiguem tbm a morta q sabia da existência desses revólveres n casa dela... eram os dois gangsters · Ontem às 14:20



**Nilza Isabel da Jamo** Bem falado · Ontem às 18:18



**O Motivador Boaventura** Joao Viva · Ontem às 19:37



**Wild Pensao** A malograda sabia das armas, porque ocultava?? De quem eram as arnas??? Patetas, façam jornalismo parcial, n tentem insibuar nem fazer afirmações tendenciosas. · Ontem às 18:18



**BethNyary Nyary** Nao sabem que "somos" atentos. · Ontem às 21:08



**Carlitos Santos Manuel** Se eles ha dois anos casaram em regime de comunhao de bens logo..... Admira que os gajos tivessem um paiol em casa. Sao essad armas que foram usadas para matar os onfesajaveis como Vistac, Silica e outros.... · 17 h



**Western Gimo** Agora o prk pedem k os ranger se desarme enquanto apartir d tris netos até ao avô passando do tio, tia toda linhagem soberano stao muito i bem armado, axo d tanta arma guardada em casa por isso andam a se dar tiro · 21 h



**L Milyo Da Blg** O leitores elegeram a PRM e Jornal @Verdade como Xiconhocas da semana · Ontem às 11:53



**Caetano Luis Antonio** Como sabem que as armas são dele uma vez são ilegais, se são ilegais é porque não tem registro de quem são, podem ser da esposa. Pelo que eu li no jornal a arma usada no crime não era ilegal tanto que o advogado do réu no dia da legalização da prisão apresentou os documentos da arma. · Ontem às 13:19



**Cremildo Matsinhe** Tomando em conta que eles eram casados e a viverem juntos, tudo indica que as armas são deles e não apenas do marido · Ontem às 11:01



**Leonilde Antonio Muholove** Dou te toda razao · Ontem às 13:19



**Moyses Scossene** Tudo indica q toda a familia guebuza stá munido d armas. A policia tem de investigar bem isso · Ontem às 11:19



**BethNyary Nyary** É para o abate d patos! Kakakakaka · Ontem às 21:06



**Mineses Viranegues** Tem medo de perder emprego. Pois PRM de Moz parece um boneco e/ou roubote. · 23 h



**Custodio Cumbane** Não me admira k "encontrem" mais armas e k apenas vão pertencer ao marido. Kkkk · Ontem às 13:22



**Arlindo Nhantumbo** Como se pode aferir que as armas pertecem a uma parte ?Só temos a versão oficiosa.Adjectivar parece não ser procedente · Ontem às 13:45



**BethNyary Nyary** O que os escritores dsta dramaturgia nao sabem é que os telespectadores, internautas, em fim... O povo é atento! Aguardemos o próximo capítulo · Ontem às 21:04

## Pergunta à Tina...

Olá, Tina! Sou jovem de 20 anos, masturbei-me por um longo período e isso me levou a uma impotência sexual. O que faço para ultrapassar este problema?

Estimado leitor, não é habitual que a masturbação leve à impotência sexual. Também é muito pouco provável que tenhas impotência sexual aos 20 anos. Assim sendo, suponho que o que te está a acontecer na realidade, é apenas uma deficiência da erecção, certamente transitória, idêntica à que acontece a milhões de jovens como tu, em todo o mundo. Esta deficiência é possivelmente determinada por qualquer outra coisa que não a masturbação.

Há quanto tempo acontece isto? Semanas? meses? anos? E, acontece sempre com qualquer parceira, ou apenas com a mesma? Seria importante conhecer as respostas a estas perguntas, para conseguir dar outras opiniões.

Por outro lado, não te esqueças que um relacionamento sexual não obriga a ter erecções. Muitos casais desfrutam de prazer sexual sem que haja necessariamente erecção. Para a maioria das mulheres, a erecção não é preocupação. Se te libertares das tuas inquietações em relação à erecção, e te concentrares apenas em dar e receber o prazer que o teu corpo e o da tua parceira podem oferecer, mesmo sem erecção, verás que tudo se resolve naturalmente.

Só uma ressalva: se costumavas masturbar-te deitado de barriga para baixo, sem usar a mão, apenas esfregando os genitais contra o colchão ou almofada, isso pode ser prejudicial. Esta forma de masturbação é desaconselhada, pois pode criar problemas de erecção. Se for este o teu caso, então deves abandonar esta prática e habituar-te à masturbação usando a mão. Boa sorte!

**Oi tina será que é permitido fazer aborto em Moçambique, achas que posso ficar infértil depois de fazê-lo? Amélia**

Querida Amélia, é importante saber a tua idade para que o meu conselho seja mais assertivo. Porém convém que saibas que o aborto é uma operação que interrompe o crescimento do feto no útero de uma mulher. Chamam também de interrupção da gravidez.

O aborto feito de forma segura no hospital, e com cuidados médicos especializados, não coloca a mulher sobre o risco de perder a fertilidade. Em Moçambique, os casos de infertilidade e mortalidade de mulheres gravidez como resultado dos abortos clandestinos é bastante alto.

Aqui neste país, é preciso que, no sistema de saúde do estado, a mulher tenha autorização formal para fazer o aborto. As alternativas estabelecidas pelo governo para mulheres que desejam fazer o aborto são: a) se a gravidez põe em risco a vida da mulher, b) quando há má formação congénita do feto, c) quando a gravidez resulta de uma violação e outros casos sujeitos a decisão final dos responsáveis da unidade sanitária. O que se deve fazer é submeter um requerimento a unidade sanitária (seja Centro de Saúde ou Hospital), usando uma minuta que é disponibilizada na própria unidade e preencher para pedir autorização para realizar o aborto. Espero que leias com atenção e também fales com alguém adulto que te possa orientar pois estas decisões não deves tomar sozinha. Cuida-te.

### Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A  
Telefóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83  
Telefóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas. Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



 **goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**


Jornal @Verdade


#EstadoNação “apesar de tudo orgulha-nos dizer que a situação geral da nação mantém-se firme” Filipe Nyusi

O @Verdade quer saber do povo moçambicano qual é o Estado da Nação real?


Envie a sua resposta pelo Whatsapp 843998634 ou Email para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com) e, além de dizer se o ano de 2016 foi bom ou mau, diga de região do nosso País nos escreve e justifique a sua resposta.




 **Danilo Santos** Firme refere-se a algo solido, consistente, que nao se abala e no sentido figurado...algo que está bem... Entao... a fome persiste, o desemprego está a solidificar-se e a instabilidade politica “Guerra” inabalavel...está inabalavel a crise economica ja que nao se consegue mudar o status.. E por fim estamos muito bem a xupando dedos... Talvez a palavra tenha outro significado o qual o presidente fez uso... firme estao algumas barrigas isso sim... firme é a falta de vergonha Na cara dos nossos dirigentes... · Ontem às 18:44


 **Faruk Daudo** E firme na ponta vermelha e em casa de frelimistas tao numa wella fiambres sumos refrescos vida fina, dinheiro na conta a entrar e sem sair. Ja nos ta firme na fome energia


agua · Ontem às 17:34


 **Alexandre Cossa** Dificil entender essa firmeza acompanhando subida súbita dos preços dos produtos comestíveis, esperávamos ouvir a criação de machambas estatais como medidas corretivas pela fome, as políticas já cegaram nossos olhos e ualizaram nossos ouvidos, por favor queremos altos, trabalho, chega politica sem ação · Ontem às 17:16

 **Pedro Francisco Ubisse** **Apetitoso** Concorde com vc danilo, talvez apalavra FIRME tem outro significado k poucos soubemos isso xta fora do controlo, o k mais me tira sono, e a educacao k xtava num caminho aparentemente aceitavel, mas pela pressao de alguns senhores k investiram tanto na campanha da candidatura desse senhor foi obrigado a tirar seu


cunhado, jorge ferao pork as empresas desses investidores xta ligado do fabrico de livros. E ferao queria banir esses negocios, pork alem do estado gastar tanto dinheiro, esses usam a educacao como candonga, pondo em causa a apredizagem dos nossos filhos · 20 h


 **Valter Chiziane** O estado geral do pais mantém-se firme na corrupção, mantém-se firme nos assassinatos, perseguição aos partidos políticos, mantém-se firme em empobrecer cada vez mx o povo... · Ontem às 12:02


 **Joaquim Zacarias Macambaco** Firmesa é manterem o povo refem das sua ambições individuais, firmesa é manter o professor sem salário, firmesa é assistir de camaroty os irmãos se catanarem, firmesa é a policiaia estorquir o povo por falta de BI, firmesa é aumentar o valor da energia cobrando taxa de lixo e deixar o povo no lixo, firmesa é por o povo no meio do povo crusado enquanto trocam de tiros em Muxungwe, etc. Se a tal firmesa é esse que se refere eu não concordo senhor presidente. · 21 h


 **Caetano Luis Antonio** O estado da Nação mantem se firme na fome , guerra e dividas isso que ele quis dizer. ·


Ontem às 13:46


 **Elias Comiche** Mesmo disco. Talvez se fosse cassete a gente esperava o lado B · 15 h


 **Romeu Nhamazane Macanguissane** Se o chefe do estado diz firme é claro que devemos lutar para vencer todo o mal tencao politica economica e mais, ele nao quiz dizer q estamos bem. · Ontem às 20:56


 **Naftal da Silva** que firmeza ele refere? cinceramente, para mim, ele nao disse nada · Ontem às 15:02

 **Simon Cossa** Mantem se firme nos 10 mas pobres e mas corruptos do mundo! · Ontem às 14:04

 **Noberdino Da Luana Efigénia** Foi nada! · Ontem às 15:03

 **Mito Alexandre Mbota** foi mais uma vez um informe bastante ambiguo. · Ontem às 14:51

 **Lopo Vasconcelos** 763 firme? defina-se! · Ontem às 14:30

 **Crimildo Alberto Nhalololo** Mantem-se firme nas barrigas deles e na segurança que eles tem · Ontem às 14:38

## Xiconhoquices

### Violência Doméstica

É deveras preocupante o crescente número de casos de violência doméstica contra a mulher no nosso país. Quase todos os dias, são reportados dramas de jovens e mulheres que são brutalmente espacanda ou assassinadas pelos respectivos maridos. Trata-se de uma realidade bastante triste, e o mais revoltante nessa história é o facto de as autoridades competentes continuarem a fazer ouvidos moucos diante desta gritante violação dos direitos da mulher e, acima de tudo, humanos. A título de exemplo, é a história da cidadã de nome Eriqueta Cossa, de 45 anos, que ficou sujeita, por longos anos, a crueldade inexplicável protagonizada pelo seu ex-cônjuge. A semelhança dela, centenas de mulheres continuam a manter-se em silêncio diante dessa atrocidade. É chegada a hora das autoridades passarem a ser mais interventivos nesses casos.

### Assassinato de membro da Renamo

O esquadrão da morte, criado pelo Governo da Frelimo para exterminar todos os indivíduos dos partidos da oposição ou que fazem duras críticas ao regime, prossegue, sereno e impune, com o seu mandato cruel e sanguinário. Na semana passada, o grupo fez mais uma vítima, neste caso um membro do partido Renamo na Assembleia Provincial em Nampula. O cidadão foi impiedoso e covardemente crivado de balas na sua residência. Trata-se de um militante sénior do maior partido da oposição em Moçambique e respondia pelo nome de José Almeida Mureveia, de 49 anos de idade. O mais caricato é que a vítima morreu no local do crime, na Unidade Comunal Samora Machel, no bairro de Mutawanha, próximo a um posto policial.

### Estado da Nação


Do Presidente da República, Filipe Nyusi, não se podia esperar outro informe, senão aquele monte de parra que foi apresentado na Assembleia da República a milhares de moçambicanos. O país está mergulhado numa crise financeira sem precedentes e num conflito armado cujas motivações são desconhecidas, no entanto, o Chefe de Estado tem a petulância de afirmar que “o Estado da Nação mantém-se firme”. Não fosse a seriedade que a situação em si representa, certamente seria um caso para soltar gargalhadas. Desde que o Nyusi assumiu o poder os moçambicanos têm assistido, a cada dia que passa, a sua situação económica a deteriorar-se, para além de ter de sobreviver à balas na região Centro do país. É isso que o Presidente da República afirma de “manter-se firme”? Quanta Xiconhoquice!


 **goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**


Jornal @Verdade

Dentre as poucas averiguações que a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) a situação da Dívida Pública conseguiu fazer uma delas corrobora a investigação do @Verdade: o Ministério da Defesa Nacional (MDN) tutela as empresas Proindicus SA e a Mozambique Asset Management (MAM) e que ambas terão solicitado autorização do titular do pelouro, na altura Filipe Nyusi, para a contratação dos empréstimos de mais de 1,1 bilião de dólares norte-americanos. Aliás a Proindicus é a “empresa-mãe” de todo projecto que culminou com as dívidas secretas que violam a Constituição e Leis Orçamentais e pretendia inicialmente endividar-se em 3 biliões de dólares. <http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/60514>




 **Ilidio Dos Anjos** Todos nós já sabíamos disso. Os relatórios publicados pela imprensa internacional já faziam alusão ao ministério dirigido na altura por Filipe Nyusi, mencionando uma empresa de um dos filhos de Guebuza. · Ontem às 14:38

 **Abdullah Ibn Masswud Pequenin** Constantino Antonio foste muito infeliz! Lamento so n sei se é distração ou banjulação! Meu caro por mais que a intensão Focé das melhores existe regulamentos ou normas para tal! E deve ser investigado sim para apurar a veracidade dos factos e caso seja preciso responsabilizar os culpados se houver violação da constituição! Pois ate hje n vejo o beneficio dessas dividas muito pelo contrario.... Para e pense antes de falar! · Ontem às 17:01


 **Devysson Marino** Deixemos as instituições competentes trabalharem... O populismo em nada nos ajuda


pelo contrário cria um clima de ódio e nos distância dos nossos próximos. Há muita gente competente e imparcial a trabalhar nessa matéria e a verdade com certeza vira. Obrigado! · Ontem às 18:15

 **Constantino Antonio** Que justica? Ninguem deve ser investigado, as dividas foram contraidas por nos e para nos. Esses inqueritos so aumentam-nos estresse, so. · Ontem às 14:41

 **Dorino De Salvador Muchanga** escrevendo... · Ontem às 18:38

 **Constantino Antonio** 509 Kkkkk · Ontem às 18:38

 **Jamal Ibrahim Salim** Que a justiça seja feita, no minimo congelar as contas desses senhores enquanto o inquerito nao é concluido · Ontem às 14:26

 **Francisco Dos Santos** Afinal, qual é o estatuto da sise ?afinal pode se epuipar associado a empresas privadas (endividandos se) e a escondidas do parlamento? · 7 h

## Sociedade

### Pai da australiana morta no sul de Moçambique insiste em “descredibilizar” resultados da autópsia

*O pai da jovem australiana encontrada sem vida numa praia no sul de Moçambique, a 09 de Novembro deste ano, continua a mover céu e terra na expectativa de encontrar possíveis explicações sobre o que terá originado a morte da filha, e não crê que ela perdeu a vida por asfixia ao cair de cara, segundo os exames de autópsia realizados em Moçambique e na África do Sul.*

Texto: Emildo Sambo

Apesar de estar à espera dos resultados de uma terceira autópsia, que só estarão disponíveis em Janeiro próximo, conforme avança a imprensa australiana, Paul Warren, parece já ter tido acesso ao processo, que dá conta de que Elly Warren, de 20 anos de idade, foi assassinada.

“Qualquer médico qualificado sabe que não foi uma morte acidental. Ela foi assassinada”, disse o pai da vítima ao jornal “Herald Sun”.

As autópsias efectuadas em Moçambique e na África do Sul afastaram a violência como causa de morte da jovem, e indicaram que ela caiu de frente e perdeu a vida asfixiada pela areia da praia.

Mas Paul Warren acredita no contrário. Para ele, a quantidade de areia encontrada nos brônquios esquerdo e direito da filha são sinais de que ela foi violentada.

Cintando uma proeminente patologista em Joanesburgo, com mais de 40 anos de experiência no ramo, Paul declarou, de acordo com aquele jornal, que a patologista também ficou “muito surpresa ao ver quantidade de areia ainda na na boca de Elly, através de dois tubos de brônquios que levavam aos pulmões”.

A turista Elly morreu na praia do Tofo, na província de Inhambane, na semana em que devia partir de Moçambi-

que para o seu país.

Warren afirmou ainda estar muito preocupado com o perigo em Moçambique, especialmente para as mulheres jovens que viajam sozinhas.

“Eu acho que é muito perigoso, muita gente local está dizendo que tem havido um aumento de estupros”, disse ele, citado pelo “Herald Sun”.

“Sinto que a polícia moçambicana está a encobrir as coisas para salvar o seu turismo”.

O @Verdade perguntou a Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), em que ponto o assunto se encontrava.

“Em relação à informação proveniente da Austrália não temos domínio”, disse na terça-feira (20) o agente da Lei e Ordem, numa conferência de imprensa sobre o balanço das actividades policiais.

Dina reiterou que se constou não ter havido violência na morte da cidadã em causa. Os exames de autópsia demonstraram que se tratou de uma “morte natural. Poderia ter havido uma possível paragem cardíaca”, mas em nenhum momento houve violação sexual ou outro tipo de sevícia, ao contrário de informações postas a circular.



## Cidadão sobrevive à tentativa de assassinato na Matola

Um jovem identificado pelo nome de Erasmo Ernesto, de 25 anos de idade, escapou da morte, por um golpe de sorte, na semana finda, no município da Matola, após sofrer vários golpes com recurso a fragmentos de uma garrafa partida.

Texto: Redacção

O crime, já nas mãos das autoridades policiais, aconteceu na noite da passada terça-feira (12), no bairro Bunhiça (Machava).

A vítima, um pedreiro de profissão, foi interpelada nas proximidades da sua residência por um grupo de sete indivíduos, dos quais duas mulheres.

Um dos familiares contou ao @Verdade que Erasmo foi socorrido para o Hospital Geral José Macamo em estado crítico e foi suturado vários pontos.

Os presumíveis malfeitores pretendiam arrancar da vítima uma garrafa de álcool que lhe foi oferecido por um cliente, disse uma das primas, acrescentando que os meliantes apoderaram-se ainda de vários bens.

“Ele conseguiu fugir, mas quase arrastando-se, até à casa de um familiar que vive perto da residência da mãe. Só assim os bandidos desistiram de o perseguir para continuar a agressão. Ele chegou ao hospital depois de perder muito sangue e corria perigo de vida”, narrou a nossa interlocutora.

Num outro desenvolvimento, a nossa entrevistada disse que o ajudante de Erasmo foi também submetido a maus-tratos mas, felizmente não contraiu ferimentos.

“No lugar onde o meu primo foi agredido, há dias um jovem morreu também vítima de espancamento por pessoas que até hoje não conhecemos. A criminalidade é frequente em muitos quarteirões de Bunhiça”, disse um outro parente da vítima.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

**twitter.com @verdademz**

## Moçambique “mantém-se firme”... na pobreza, desnutrição crónica, empréstimos ilegais, corrupção, guerra...



Na óptica do Chefe de Estado, Filipe Jacinto Nyusi, Moçambique “mantém-se firme”, com o número de pobres a aumentar, com a desnutrição crónica a afectar milhões de crianças e mulheres moçambicanas, com a falta de atendimento médico para a maioria do povo, com o elevado custo de vida, com os empréstimos que violaram a Constituição, com a guerra, com a corrupção... Nesta segunda-feira (19) o Presidente Nyusi apresentou na Assembleia da República o seu segundo Informe sobre o Estado da Nação onde admitiu alguns dos problemas vividos todos os dias pelo povo mas não se coibiu de apresentar “resultados são encorajadores” da sua governação. Sobre a fim da guerra não há cessar fogo à vista e passou a responsabilidade da paz para o Sr. Afonso Dlakhamu.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Eliseu Patife

continua Pag. 06 →

## Deputados do partido Renamo acompanham Estado da Nação pela primeira em vez nove anos

Uma das poucas novidades do segundo Informe do Presidente Filipe Nyusi a Assembleia da República foi a presença dos deputados do partido Renamo durante o discurso apresentado nesta segunda-feira (19). “Ficamos na sala para mostrarmos a nossa vontade de ser parte deste processo de busca de um consenso rapidamente”, argumentou Ivone Soares a chefe da bancada do maior partido de oposição em Moçambique que saudou o facto do Chefe de Estado ter evitado “expressões que pudessem ferir a Renamo”.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Remonta a 2007 a última vez que os deputados da bancada do partido Renamo acompanharam Informe de um Presidente de Moçambique sobre o Estado da Nação, Ivone Soares, chefe da bancada parlamentar explicou a jornalistas que a decisão foi como forma de “mostrarmos a nossa vontade de ser parte deste processo de busca de um consenso rapidamente, é um sinal que nós estávamos a lançar para todos os moçambicanos, para os membros do Governo da Frelimo, para a comunidade internacional de que nós estamos comprometidos com acções concertadas de busca da paz e não queremos de jeito nenhum que haja o perpetuar do sofrimento dos moçambicanos por via de guerra ou miséria que é oferecida ao povo nos

últimos 40 anos”.

“A nossa grande expectativa era



que antes do natal pudessemos ter a boa nova que seria o depósito no Parlamento que iria viabilizar a descentralização do País, para que nas

próximas eleições já pudessemos participar cientes que os Governadores passariam a ser eleitos. Estávamos a espera que fosse anunciado o fim de qualquer confrontação e o regresso de todos os militares espalhados pelo País, que têm estado a entrar em confrontação com as forças residuais da Renamo que aguarda pela integração nas Forças de Defesa e Segurança, mas nenhuma destas boas novas foram aqui anunciadas”, acrescentou a Soares.

“Por outro lado anunciou(o) Presidente Filipe Nyusi) esforços para que a paz volte, e nós esperamos que estes esforços não passem apenas de palavras mas que haja acções concretas que nos nos levem a acções efectivas” continua Pag. 07 →

Diga-nos quem é o  
**XICONHOCA**  
da semana



Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para  
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 01 - Moçambique "mantém-se firme"... na pobreza, desnutrição crónica, empréstimos ilegais, corrupção, guerra...

Filipe Nyusi até iniciou de forma humilde o seu Informe reconhecendo que a tragédia de Caphiridzange, na Província de Tete, onde mais de uma centena de moçambicanos pereceram na sequência explosão de um camião cisterna onde roubavam combustível. "Em última análise, quem matou estes nossos irmãos foi a pobreza. Apenas combatendo a pobreza em todas as suas dimensões poderemos evitar que tragédias destas se repitam", disse o Presidente que ainda admitiu que 2016 foi um ano adverso.

Depois Nyusi começou a divagar sobre o que tornou o ano que está a findar difícil e principalmente sobre as verdadeiras causas das adversidades. Se é verdade que "o simples apontar de culpas não trará uma solução total e verdadeira aos nossos problemas", como afirmou o estadista moçambicano, seria um ponto de viragem positivo admitir que a responsabilidade pelo mau Estado da Nação moçambicana deve-se em grande medida as políticas que têm sido implementadas pelos sucessivos Governos do partido Frelimo.

O Presidente de Moçambique culpou o partido Renamo pela não efectivação do encontro entre ele e Afonso Dlakhamane, embora tenha declarado que "é absolutamente necessária a cessação das hostilidades no país", Nyusi, que é o Comandante, não explicou o propósito da presença de milhares dos seus soldados e de armamento pesado na Serra da Gorongosa.

O Chefe de Estado destacou a redução da pobreza mas não referiu que na verdade o número de pobres aumentou em mais de 2 milhões em Moçambique, durante os últimos anos.

Nyusi disse que o seu Governo alargou "a assistência social básica para mais quatrocentas mil famílias carentes, com crianças, idosos e pessoas com deficiência", porém não mencionou que o universo de moçambicanos a viverem na extrema pobreza é de cerca de 15 milhões e que no Orçamento de Estado para 2017 cortou cerca de meio bilião de meticais dos programas de Protecção Social Básica.

**"O ano de 2016 ficará marcado como ano em que enfrentámos e superámos muitas tormentas"**

No seu Informe o Presidente percorreu sobre várias obras feitas na Saúde e sobre os vários programas do sector nem reconhecer que só foram possíveis graças ao apoio directo de vários Países parceiros de cooperação internacional.

Relativamente a Educação várias "conquistas" foram referidas, com ênfase na melhoria da "taxa líquida de escolarização subiu de oitenta e três por cento, em 2015, para mais

de oitenta e seis por cento no corrente ano". Apesar desses feitos nenhuma justificação foi dada para a demissão do ministro Jorge Ferrão que as liderou.

O Desporto foi abordado sem a menção de nenhuma modalidade específica tendo o Chefe de Estado destacado o número de medalhas conquistadas, 103.

"O ano de 2016 ficará marcado como ano em que enfrentámos e superámos muitas tormentas" começou por declarar o Chefe de Estado no capítulo relativo à situação económica. Filipe Nyusi congratulou-se por a Assembleia da República terem decidido averiguar os contornos das dívidas da Proindicus, EMATUM e MAM quando na verdade as investigações só aconteceram por imposição do Fundo Monetário Internacional e dos parceiros de cooperação.

Todavia o Presidente não fez nenhuma referência às constatações de ilegalidades que a Comissão Parlamentar de Inquérito apurou e nem mesmo abordou o seu papel no processo de contratação desses empréstimos. Filipe Nyusi era



ções de policiamento de proximidade, operações selectivas sobre focos e zonas propensas a actividades delitivas(...) aumentar a visibilidade policial e emprego de unidades combinadas para enfrentar o crime nas suas versões mais sofisticadas", como o Comandante em Chefe discursou, nenhuma autoridade parece ousar diagnosticar as causas do aumento da criminalidade, uma delas está direc-



ministro da Defesa Nacional e a empresa-mãe das dívidas é propriedade do seu pelouro.

No que a corrupção diz respeito o Informe trouxe alguma estatística sobre processos-crime tramitados, 714, e os valores envolvidos, 470 milhões de meticais. "É importante reter estes números porque a corrupção não é apenas uma ofensa ética, mas um crime com consequências graves para a economia", afirmou o Chefe de Estado omitindo que os corruptos apanhados continuam a ser o "peixe-miúdo".

Nyusi destacou separadamente a questão da criminalidade todavia enganou-se dizendo que estaria a reduzir. Os casos criminais reportados pela Polícia da República de Moçambique mostram exactamente o contrário e a Procuradora-Geral da República corroborou esses aumentos no seu último Informe ao Parlamento onde indicou ainda que a criminalidade está aumentar entre os jovens.

Mais do que "incrementar ac-

tamente relacionada com a pobreza, falta de emprego e a crise económica que o País vive.

O 4º Presidente eleito de Moçambique destacou "a importância da Energia como factor de transformação económica" contudo, esquecendo que só pouco mais de 20% dos moçambicanos têm acesso a electricidade, disse que a aposta é "o aumento do volume das nossas exportações de energia para os países da região".

**Milho, hortícolas, criação de aves e ovos devem ser de produção obrigatória**

No que diz respeito ao custo de vida nada de novo o estadista moçambicano apresentou, voltou a argumentar que "só produzindo mais e melhor podemos ficar menos expostos à vulnerabilidade da taxa de câmbio" porém soluções realistas para a agricultura tornar-se produtiva não apresentou no Informe, e nem constam dos vários programas do seu Governo.

A solução, segundo o Informe de Filipe Nyusi, foi "orientámos os governos provinciais e as administrações distritais a adoptarem um novo modelo de produção(...) As culturas do milho, hortícolas, bem como a criação de aves e ovos são compatíveis com a generalidade dos solos e passíveis de serem as mais exploradas em todo território nacional. Assim, decidimos adoptá-las como transversais no âmbito da segurança alimentar e declaramos que devem ser de produção obrigatória".

No que a pesca diz respeito nenhum menção a Empresa Moçambicana de Atum, que endividou o País em 850 milhões de dólares para pescar atum, aliás "a contribuição do sector familiar esteve em noventa e um por cento, contra nove por cento da pesca industrial e semi-industrial", revelou o Presidente.

No seu segundo Informe ao Parlamento Nyusi disse que é pretensão do seu Executivo, "resgatar o lugar de Moçambique como um destino preferencial, na região e no mundo". Falácia pois Moçambique nunca foi esse destino turístico e as

Sobre a conservação e biodiversidade o Chefe de Estado disse que foi registado "um decréscimo no abate ilegal de elefantes de mil e duzentos, em 2014, para cento setenta e cinco, em 2016. Registámos ainda sinais de reposição da espécie do rinoceronte, que já se encontrava praticamente extinto".

Enfatizou ainda o banimento da exportação de madeira em toros e o trabalho em curso para a organização do processo de emissão de Direitos de uso e Aproveitamento de Terra, porém esqueceu-se que em 41 anos de independência não foi elaborado nenhum Plano de Ordenamento Territorial que iriam solucionar não só os conflitos de terra existentes como ainda salvaguardar todas outras questões relacionadas com a ocupação do território.

"Apraz-nos constatar que Moçambique continua atractivo ao investimento, o que é sinalizado pelo crescimento de pedidos de licenciamento de novas unidades industriais", declarou Filipe Nyusi que ainda discursou sobre as acções levadas à cabo para colocar a Justiça mais próxima do cidadão.

O Presidente afirmou que "com vista a moralizar a sociedade e humanizar as penas em benefício do bem-estar social, estão em implementação medidas alternativas à prisão, com destaque para a substituição da pena de prisão por serviços comunitários", no entanto não se recordou que grande parte dos condenados que ele indultou em 2015 acabaram por regressar aos calabouços.

Relativamente aos abusos que os militares das Forças de Defesa e Segurança perpetraram contra civis na província de Tete o Chefe de Estado disse no seu Informe que "constatou-se não haver evidências das alegadas violações dos direitos humanos e que existem condições favoráveis para o acolhimento e assistência dos nossos concidadãos em Kapesi, no Malawi".

Nyusi apelou a união de todos os moçambicanos para ultrapassar as dificuldades do presente. "A Paz genuína e definitiva não será pertença exclusiva de qualquer formação política. Será uma vitória de todos nós, moçambicanos, de todos os sexos, raças e origens. O desenvolvimento económico não será propriedade de nenhuma entidade particular. Será de todos nós e só assim, como criação colectiva, esse futuro mais próspero irá acontecer" disse.

O estadista moçambicano concluiu o seu Informe declarando que "A Situação Geral da Nação mantém-se firme. A Nação Moçambicana é capaz de enfrentar os desafios presentes e futuros. As adversidades serão ainda muitas. Mas a nossa capacidade de resposta, inspirada na contribuição de todos, será ainda maior".

**Abate ilegal de elefantes caiu de 1200 para 75**

O Presidente vangloriou-se da "construção, reabilitação, manutenção e asfaltagem de mais de treze mil km de estradas e pontes que resultaram na melhoria da transitabilidade rodoviária e ferroviária", contudo a época chuvosa irá mostrar quão más foram essas obras onde milhões de dólares voltaram a ser gastos.

Já o acesso a água potável canalizada, que chega apenas a cerca de 6 milhões dos 27 milhões de moçambicanos, mereceu apenas cinco parágrafos no Informe de Filipe Nyusi que no entanto fez questão de clarificar que a reabilitação do sistema de drenagem do rio Chiveve, na cidade da Beira, governada pelo Movimento Democrático de Moçambique, aconteceu no âmbito do Programa Quinquenal do seu Governo.







## Moçambique está a viver numa economia de guerra onde ninguém presta contas, diz Lutero Simango

*O chefe da bancada parlamentar do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), Lutero Simango, constatou que o Presidente Filipe Nyusi esqueceu-se de referir no Informe apresentado nesta segunda-feira (19), sobre o Estado da Nação, “que Moçambique está a viver numa economia de guerra. Em Moçambique nós só podemos ter um combate real contra a corrupção no dia em que a economia de guerra for substituída por uma economia de desenvolvimento, porque numa economia de guerra ninguém presta contas”.*

Texto & Foto: Adérito Caldeira

“Não é possível desenvolver um País com uma economia de guerra, é uma coisa que o Chefe de Estado não disse, que Moçambique está a viver numa economia de guerra. Numa economia de guerra todos os recursos são desviados para suportar a logística militar e como consequência são os serviços básicos de Saúde e Educação que sofrem e depois alimenta a corrupção generalizada”, disse o deputado da Assembleia da República a jornalistas enfatizando que “Em Moçambique nós só podemos ter um combate real contra a corrupção no dia em que a economia de guerra for substituída por uma economia de desenvolvimento. Porque numa economia de guerra ninguém presta contas”.

De acordo com Lutero Simango é falso o argumento do Presidente Nyusi que a crise económica e financeira que estamos a viver deve-se a conjuntura internacional. “O custo de vida de vida em Moçambique deve-se às dívidas ocultas, que afectaram as Reservas (Internacionais) Líquidas, e o segundo factor é a depreciação do metical. Hoje o moçambicano já apertou o cinto até ao último furto, nos nossos cintos já não há mais furos para apertar e podemos ter uma convulsão social”.



“O terceiro aspecto está relacionado com a Agricultura, em que ele diz que elegeu a Agricultura como a parte vital do seu programa até 2019. Nós do MDM há dez anos que dizemos que temos de ter uma política de gestão das águas em Moçambique. Não se pode resolver a Agricultura sem se implementar primeiro a gestão das Águas, aqui em Moçambique chove e não temos a capacidade de gerir aquelas águas” explicou o chefe da bancada do Movimento Democrático de Moçambique.

A solução - que por exemplo já afecta os agricultores que se abastecem do rio Umbeluzi onde o fornecimento de água para a agricultura foi suspenso desde a semana finda devido a seca e por forma a salvaguardar o abastecimento de água às cidades de Maputo, Matola e Boane -, “passa pela construção de infra-estruturas, e não estou a falar na construção de barragens, falo de diques etc”.

“O que se nota é que em Moçambique não temos nenhuma política de desenvolvimento agrícola, e não se pode lançar esse projecto sem se lançar um projecto nacional que passa por uma reforma agrária que significa tomar em conta a existência de três tipos de Agricultura: de subsistência familiar, as pequenas e médias empresas e depois a indus-

trial. Não tomando em conta esses três factores estaremos, mais um a vez, a deitar areia nos olhos do povo”, constatou Simango.

É importante que a Frelimo e a Renamo resolvam em primeiro lugar os assuntos militares pendentes

Entretanto o deputado da segunda maior força política de oposição em Moçambique aprofundou um pouco mais a análise ao Informe de Filipe Nyusi. “Ele surpreendeu-nos em fazer a réplica do processo da busca da solução para o problema que o País enfrenta hoje, relacionado com a tensão político-militar, em que convida o líder do segundo partido na Assembleia para um encontro em qualquer capital provincial e

também coloca alguns termos de referência de criação de uma outra comissão para tentar encontrar uma plataforma para este todo processo de descentralização e trazer uma proposta para a Assembleia da República”.

“Nós como MDM sempre temos defendido que todo este processo em curso em Moçambique deverá obedecer a duas fases distintas. Nós sabemos que o conflito que se faz sentir no País hoje é basicamente entre os dois signatários do acordo geral de paz de Roma, portanto é importante que ambos resolvam em primeiro lugar os assuntos militares pendentes, que passam necessariamente pela cessação das hostilidades e quando chegar o momento da discussão sobre a política sócio-económica do País aí tem que ser um diálogo nacional inclusivo, em que os moçambicanos tem uma responsabilidade colectiva de encontrar uma plataforma de equacionar e, acima de tudo, reinventar o nosso Estado” disse Lutero Simango.

O chefe da bancada parlamentar do MDM explicou que a “reinvenção do Estado significa que temos que pegar na Constituição da República, e ao longo destes 40 anos tivemos uma governação, não interessa qual foi o partido, estamos ou não satisfeitos com essa governação, como se re-

solve? E nós estamos a construir um País em que todos elegemos o princípio de eleições periódicas e também estamos todos de acordo que tem que haver Governos municipais e etc. E também é já um consenso comum que devemos ter a eleição dos Governadores, tudo isso como se resolve? Como é que a Constituição acomoda tudo isto? É nessa perspectiva que nós falamos a reinvenção do Estado moçambicano”.

**“Se nós não agirmos rapidamente vamos transformar Moçambique num Sudão ou numa Somália”**

“Porque não basta dizer que tem de haver eleição de Governadores, não é suficiente. Quando falamos na eleição de Governadores também temos que refletir e pensar nas competências destes Governador, o que ele vai fazer? E depois temos que refletir se o Governador é eleito para poder desenvolver o seu programa e por em acção ele tem que ter um suporte financeiro, onde é que vai buscar esse dinheiro? É preciso portanto revisitar a política fiscal do País. Nós já sabemos de antemão que os governos municipais para sobreviverem colectam as suas taxas agora teremos uma nova figura que é um Governador eleito, que tipo de taxa ele tem que colectar?”, aclarou.

Lutero Simango acrescentou que é ainda necessário “definir se esse Governador eleito vai controlar a polícia, o exército, o sistema judicial? Na óptica do MDM estamos muito claros em relação a isso, tens um Governador da província e tens um representante do Estado que tem a função exclusiva só de controlar a polícia, o exército, o sistema judicial, etc, e não interfere na gestão do Governador”.

Na perspectiva do deputado “Esta situação militar não deve ser vista como definitiva, é uma solução transitória, o que de facto nós queremos são Forças de Defesa e Segurança republicanas, onde não é preciso ter cartão de nenhum partido para lá ingressar”.

“Se nós não agirmos rapidamente vamos transformar Moçambique num Sudão ou numa Somália, então os moçambicanos têm de optar: paz ou a guerra. Se nós continuarmos a optar por soluções de militares, com soluções de guerra, estaremos a levar este País para uma situação idêntica a da Somália ou do Sudão, e a solução não nos interessa”, concluiu o bancada parlamentar do Movimento Democrático de Moçambique.

## Ministério da Saúde “roga” aos pais protecção das crianças contra estupradores

*O espectro de excessos, a devassidão e os abusos de vária ordem na via pública e nas famílias, durante a quadra festiva, já “agitam” o Ministério da Saúde (MISAU), que pede aos pais e encarregados de educação maior cuidado e resguardo das crianças contra eventuais predadores sexuais. E apela ainda à sociedade para que se predisponha a dar sangue com vista a amenizar o crónico problema da falta deste líquido vital nos hospitais.*

Texto: Emílio Sambo

“Pedimos que haja protecção das crianças e não podemos perpetuar estas situações [violações sexuais]”, disse Elenia Amado, directora nacional adjunta de Assistência Médica, recordando que os casos de abuso sexual contra as meninas, de 2015 para 2016, aumentaram de 93 para 113.

Em Janeiro deste ano, Nazira Abdula, ministra da Saúde, considerou preocupante a aumento (em 24%) das vítimas de estupro, entre elas menores de cinco anos de idade.

Nesta segunda-feira (19), Elenia Amado retomou o assunto para lembrar aos pais e encarregados de educação que as crianças, bem como as mulheres adultas devem permanecer em “locais seguros”.

Em conferência de imprensa que visava anunciar a prontidão do MISAU para fazer face à quadra festiva, a directora nacional adjunta de Assistência Médica, disse igualmente que persiste a falta de sangue em todos os hospitais moçambicanos, sobretudo nas províncias de Gaza e Nampula.

Receia-se que o problema piore nesta quadra festiva e aumente a pressão sobre as unidades sanitárias, pelo que se apela à sensibilidade dos dadores de sangue.

Elenia Amado não se referiu, com precisão, às quantidades disponíveis e necessárias para suprir o tal défice.

Entretanto, a dirigente disse que o sector está recheado com um eventual aumento dos acidentes de viação, da violência doméstica, do abuso sexual, de ferimentos resultantes do uso incorreto de objectos pirotécnicos e da intoxicação alcoólica e alimentar.

Na última quadra festiva, a Saúde recebeu “três mil pedidos” de sangue e tinha em Janeiro último um remanescente de 1.200 unidades para eventuais necessidades, disse na altura Nazira Abdula.

Refira-se que o Governo criou, no ano passado, o Serviço Nacional de Sangue (SENASA), uma entidade cujo propósito é promover a política de sangue.

Olegário Muanantatha, director do Centro de Referência Nacional de Sangue, explicou, numa entrevista ao @Verdade, que “nós ainda estamos a ter dificuldades” em assegurar a regularidade na doação do sangue.

Só “temos 50 mil a 60 mil dadores regulares e há aqueles que apanhamos esporadicamente. A cidade de Maputo precisa de 50 mil unidades/ano, das quais metade é consumida pelo Hospital Central de Maputo (HCM)”.

Num outro desenvolvimento, o dirigente daquela instituição do Estado mostrou-se preocupado com o facto de haver falta do líquido vital nas províncias tais como Gaza e Tete, onde as unidades colhidas e inutilizadas devido ao VIH/SIDA são elevadas.

Todavia, os cidadãos ainda não têm a consciência de que doar sangue é “salvar vidas, ajudar os que necessitam e transferir saúde de uma pessoa para outra”.

Anualmente, o país necessita de cerca de 240 mil unidades de sangue, das quais se consegue entre 170 mil e 180 mil. “O tempo máximo de uma bolsa de sangue colhido é de 41 dias (...)”.

Na altura, Olegário Muanantatha considerou que “o mito da oferta das camisetas”, como forma de atrair doadores, deve ser evitado e, acima de tudo, “se se oferecer comida a um dador de sangue corre-se o risco de se ter um perfil de dadores esfomeados. As pessoas podem salvar vidas sem exigirem nada em troca. É dever de todos os moçambicanos alimentar um espírito de solidariedade e humanismo.



## Cerca de 20 passageiros sobrevivem a violento acidente de viação na Matola

Dezasseis pessoas escaparam com ferimentos graves e ligeiros de um violento acidente de viação ocorrido na manhã de terça-feira (20), na Matola-Gare, no posto administrativo da Machava, município da Matola.

Texto: Emildo Sambo

O sinistro, do tipo colisão, envolveu um minibus destinado ao transporte semi-colectivo de passageiros e um camião, algures na Estrada Circular de Maputo.

O minibus ficou com a parte frontal totalmente destruída. Devido à gravidade do embate, o condutor ficou entalado, tendo sido necessário o auxílio de outros automobilistas e transeuntes.

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse à imprensa que o sinistro se deu por volta das 09h30 e os sobreviventes viajavam de Moamba, província de Maputo, para Zimpeto, cidade de Maputo.

O “chapa” embateu na parte traseira do atrelado de um camião que se encontrava estacionada na bermã da estrada.

A vítimas foram socorridas para o Hospital Provincial de Maputo (HPM). Dados preliminares indicam o acidente resultou do excesso de velocidade, segundo o agente da Lei e Ordem.

Face a desgraça, Inácio Dina lamentou o que designou de “imperícia de alguns automobilistas, sobretudo os que fazem o transporte semi-colectivo de passageiros. Haja consciência da perigosidade de se fazer transportar numa viatura e evitar luto nas estradas”.

O Comando-Geral da PRM exorta ainda aos cidadãos que pautem por condutas que permitam “uma quadra festiva ordeira e tranquila”.

Para o efeito, Dina sugeriu que se cumpram, “rigorosamente, as normas mais elementares de segurança rodoviária e de convívio pacífico nas comunidades”.

Os cidadãos devem igualmente abdicar-se de praticar ou estarem expostos a sinais de perigo, tais como “o uso e manuseio indevido de objectos pirotécnicos, consumo excessivo de álcool, exposição na via pública”.



## O Estado da Nação “está em chamas”, Senhor Presidente

No rescaldo do segundo Informe de Filipe Nyusi à Assembleia da República o @Verdade entrevistou centenas de leitores. A expectativa da maioria era se o Presidente iria assumir que o Estado da Nação “vai de mal a pior”. Defraudados e desiludidos os nossos entrevistados desabafaram que “parece-me que ninguém está interessado em melhorar o País”, um outro declarou que “o que assistimos hoje é o cúmulo da tirania, arrogância e ganância acima de tudo”, outro ainda julga que o Chefe de Estado está a ser aldrabado pelos seus colaboradores, “por exemplo, o comboio entre Nampula e Lichinga circulou apenas uma semana e deixou de andar” e outro sentenciou “somos um povo sofrido e com isso considero que a nação está em chamas”.

Texto: Redacção • Foto: Eliseu Patife

continua Pag. 10 →

## Guerra volta a ser conversa entediante no encerramento do Parlamento

Com a Frelimo e a Renamo a “apedrejarem-se” em plena “Casa do Povo”, a bancada parlamentar do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) insistiu, esta terça-feira (20), no encerramento a IV Sessão Ordinária da VIII Legislatura, que é responsabilidade do “Governo do Dia” acabar com a guerra de modo a pôr fim à “caça ao homem” e assegurar que a liberdade e a democracia multipartidária sejam materializáveis no país.

Texto: Emildo Sambo

Em discurso de total repúdio ao actual ambiente de cortar à faca, sobretudo na região centro, Luterio Simango, chefe da bancada do MDM, disse que as diferenças políticas entre os moçambicanos tendem a confundir-se com a luta pela sobrevivência de um grupo e sua supremacia contra a vontade popular.

Tal facto, na óptica do deputado, “levará o sonho da construção de uma Nação próspera ao abismo. Temos pouco tempo para salvar Moçambique. As diferenças políticas devem ser exercidas em debate político e na formulação de estratégias de um projecto de reconstrução nacional e conquista de independência económica”.

Margarida Talapa, chefe da bancada do partido no poder, sentiu-se acossada. Porém, antes de se dirigir ao eterno rival da formação política a que pertence, concor-

dou que o diálogo é a principal via para a construção de consensos e resolução das diferenças.

Em seguida e sem delongas, ela responsabilizou a Renamo pela tensão político-militar e disse que cabe a este partido depor as armas e devolver a paz aos moçambicanos para que haja reconciliação.

“Nós, os deputados da bancada parlamentar da Frelimo, gostaríamos de sair desta sessão com a convicção de que a paz será uma realidade, a breve trecho, em Moçambique”, disse a deputada da Frelimo.

Por sua vez, Ivone Soares, chefe da bancada parlamentar da Renamo, disse que a solução para o clima de terror a que a população está submetida, deve ser encontrada nas negociações, pense embora não registem avanços palpáveis.

“As negociações têm sofrido revezes e perturbações, como o assassinato bárbaro de um dos membros da delegação da Renamo e antigo deputado Jeremias Pondeca, bem como outros membros e quadros do partido”.

Num outro desenvolvimento, a deputada da “Perdiz” declarou que a expectativa do seu partido era “que o povo tivesse festas felizes e em paz, com a cessação das hostilidades militares”, o que não será possível alegadamente porque “em sede da Comissão Mista, a delegação indicada pelo Presidente Filipe Nyusi protelou o alcance de consensos e até hoje não se vislumbra o esperado entendimento”.

Ivone Soares disse ainda que era suposto que os princípios sobre a descentralização, acordados na Comissão Mista, já estivessem nas mãos do Parlamento.

continua Pag. 10 →

**Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana**

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



→ continuação Pag. 09 - O Estado da Nação "está em chamas" Senhor Presidente

Serafim, um jovem natural de Nampula, foi curto e pragmático "O Estado da Nação é mau porque falta de tudo: medicamentos, infra-estruturas, paz, segurança e não há certeza de salários no final do mês".

"Para mim este ano foi péssimo, primeiro porque estou a trabalhar desde Fevereiro até ao presente mês de Dezembro com horas extraordinárias não pagas, o Estado está a dever-me nove meses e não se sabe quando serão pagas. Este facto não só acontece comigo, como também acontece com tantos outros colegas do distrito", começou por declarar o professor Ilídio, da província de Gaza, considerando ainda que "o meu poder de compra reduziu drasticamente a uma percentagem de quase 50%, isto é, o meu salário já não serve para muita coisa, até para comer devo usar uma calculadora científica. Enfim, o País e o Governo do partido Frelimo enterrou-nos num buraco profundíssimo, todo o moçambicano que já estava no buraco", desabafou o docente.

Um outro funcionário público, numa das universidades a funcionar na cidade de



certificados falsos na Zambézia, mas estes factos não foram mencionados, o distrito de Malema produz muito, mas não há nenhuma indústria processadora, o que faz com o milho seja escoado ao Malawi, depois de ser processado volta a ser vendido em terras moçambicanas e a preços proibitivos".

"O Estado da Nação foi péssimo. Há 36 anos que nunca tinha tido um ano como este em termos de ser negativo. Em 1983 na zona de Estevel/Mozal fui a uma loja formar

povo. O que assistimos hoje é só o cúmulo da tirania, arrogância e ganância acima de tudo".

Não faz sentido "dizer que o Estado geral da Nação é firme enquanto o País está em guerra"

Já Inácio, de Maputo, avalia o "Estado da Nação de mal a pior. Um país onde a polícia oprime mais do que protege, há mais assaltantes na rua que polícia de protecção, há mais homens catanas do que polícias devidamente armados, há mais emprego para os empregados do que para os desempregados, abatem os salários dos funcionários que sempre receberam migalhas para aumentarem dos deputados e ministros. Há subida exorbitante dos produtos da primeira necessidade. Há pessoas a morrer nos conflitos militares todos os dias".

Para Marta Francisco, doméstica e empresária, o informe foi rico comparativamente ao do ano passado, "mas esperava de ouvir muito mais, sobretudo das estratégias estão a ser levadas a cabo pelo Governo para transformar o trabalho na terra com enxada de cabo curto, industrialização agrícola para evitar as importações e planos para travar a usurpação de terra pelos supostos investidores".

Baloi, um moçambicano a estudar na África do Sul, disse não fazer sentido "dizer que o Estado geral da Nação é firme enquanto o País está em guerra. Água, os cuidados da saúde não chegam

para todos".

"Diz-se que nenhum Governo da tudo, mas o nosso apenas provê nada. Todos os anos temos os mesmos desafios, mas não aprendemos com os erros, este ano para piorar temos as dívidas públicas ilegais que me stressam por saber que já foram legalizadas, a inflação que afecta todos cidadãos pacatos como eu que sendo estudante vivendo de arrendamento na capital do país, e os meus pais com o salário magro devem alimentar

não intendi o que o chefe do estado quis dizer com "estado firme". Gastos com luxúria dos dirigentes é visível, mas não temos fundos para colmatar o efeito dos desastres ambientais que se avizinham. A real situação da nação é descrita por insegurança, fome, roubos e total desrespeito aos direitos humanos básicos tendo como cúmplice a passividade dos cidadãos moçambicanos".

Emílio Manjate, jovem estudante, não tem dúvidas que o Estado da Nação é crítico e argumenta, "o povo está a afundar num poço e sem ninguém para dar uma corda. Uma coisa impressionante é a escalada subida dos transportes e produtos alimentares e consequente subida das taxas de juros e em tudo isso o estado esquece que o seu funcionário público não teve aumento nenhum. Toda turma do estado central está relaxada em Maputo e estudantes a sofrerem no centro para poderem estar com a família. Somos um povo sofrido e com isso considero que a nação está em chamas".

Para Sacur Ussene, desempregado na cidade de Nampula, o Informe de Filipe Nyusi não atingiu as suas



Nampula, disse ao @Verdade que para o Presidente de Moçambique concluir que o Estado da Nação não é mau só pode estar a ser aldrabado pelos seus colaboradores, "por exemplo, a ligação ferroviária entre Nampula e Lichinga: o comboio circulou apenas uma semana, daí deixou de andar, mas o chefe disse que estava assegurada as trocas comerciais na zona Norte. A estrada Malema-Cuamba, não tem pernas para andar, foram detectados mais de cem professores com

bicha para ganhar uma fatia de pão com jam. Ao longo de décadas pensava que tivesse visto tudo. Afinal é o início de nunca antes visto. Dívidas, bandidagem, sequestros, mortes... já vivi tudo e acho que posso morrer", desabafou uma leitora na terceira idade que prefere manter o anonimato.

Para o jovem Stélio, residente em Manica, "Moçambique é um país que precisa de gente honesta, firme, comprometida com a causa do

-me assim como aos meus irmãos, essa tarefa que era difícil tornou-se impossível", começou por afirmar Abreu.

O jovem natural da Zambézia acredita que "a tensão político Militar tem sido mantida para camuflar os reais motivos da desgraça e pilhagem dos bens do estado, em suma, a situação do País está péssima, porque tudo que está firme, está estável, e eu não vejo nenhuma estabilidade na área económica, social e política, daí que

espectativas, "não basta apenas reconhecer as dificuldades que ele e seu elenco estão a atravessar, e não pode incluir ao povo nos resultados deste pacato relatório, os pobres continuam mais pobres e os ricos mais ricos, a corrupção esta em alta nas instituições públicas. Não esclareceu com detalhes as dívidas da Proindicus, EMATUM e MAM e ainda vivemos num cenário de incertezas devido a instabilidade política, foi apenas para cumprir com a legislação", concluiu.

→ continuação Pag. 09 - Guerra volta a ser conversa entediante no encerramento do Parlamento

Sobre o mesmo assunto, Margarida Talapa respondeu que a Frelimo defende que "qualquer opção de descentralização deve ser objecto de um debate sereno, objectivo e desapassionado".

O MDM voltou à carga para aconselhar as duas partes em conflito a pararem com a guerra. "Pensem no sofrimento e na desgraça que o povo vive (...)".

"O dialogo inclusivo é um imperativo na-

cional para o resgate de uma paz, efectivar a reconciliação nacional, estabelecer a plataforma do sistema democrático e de governação descentralizada", declarou Lutero Simango, ajuntando que o seu partido está descontente pela falta de avanços na Comissão Mista, que não passa de uma plataforma do diálogo bipartidário (...).

No seu entender, os pronunciamentos dos membros daquela comissão e dos media- dores internacionais indicam uma opção

pelo radicalismo e pela guerra, "fazendo o povo refém da estratégia política-militar" para resolver os diferendos entre a Frelimo e a Renamo.

O MDM mostrou-se também agastado com o facto de, dos quatro projectos de leis que submeteu ao Parlamento, nenhum deles foi agendados para debate e apreciação no plenário.

Lutero disse que a sua formação política

encerramento a IV Sessão Ordinária da VIII Legislatura frustrada porque, mais uma vez, enquanto instituição representativa do povo, com poder de legislar e fiscalizar os actos do Governo, "fomos incapazes de responsabilizar politicamente os autores da engenharia financeira das dívidas ocultas".

O partido está igualmente desapontado pelo facto de o Parlamento não ter conseguido convencer "aos senhores da guerra" que a paz é mais importante do que a própria guerra.



## Trabalhador morre na construção da Ponte Maputo-KaTembe

Um trabalhador identificado pelo nome de Tomás Pedro Sambo, de 37 anos de idade, afecto às obras de construção da Ponte Maputo-KaTembe, morreu na terça-feira (20) ao ser atingido por uma barra de ferro que supostamente se desprendeu de um dos pilares da infra-estrutura.

Texto: Redacção

A desgraça deu-se do lado da baixa da cidade de Maputo. Os colegas do malogrado contaram que Tomás Pedro encontrou a morte no princípio da tarde, quando ele se preparava para almoçar.

Virgílio Sitole, da Empresa de Desenvolvimento de Maputo Sul, E.P., disse, telefonicamente, ao @Verdade, que a vítima residia no bairro Nkobe, no município da Matola.

Sobre as causas da morte, o nosso interlocutor não avançou nenhuma informação, alegadamente porque o caso estava sob a alçada das autoridades policiais e de saúde.

Entretanto, um comunicado da mesma empresa, enviado ao nosso Jornal, dá conta apenas de que a morte resultou de um acidente de trabalho.

Refira-se que alguns operários do ramo de construção civil perdem a vida em condições que denunciam uma clara falta de observância das medidas de segurança e higiene.

Em Agosto deste ano, um jovem de 23 anos de idade morreu ao cair do 13º andar de um prédio em construção, na Avenida 24 de Julho, na capital moçambicana, quando se preparava para iniciar as suas actividades. Os andaimes derrocaram.

Em Julho de 2015, na baixa da cidade, cinco pessoas perderam a vida e sete ficaram feridas em resultado também da queda de andaimes num prédio de 20 andares, na altura a cargo da Britalar.

Os familiares das vítimas até hoje aguardam pela indemnização, pese embora o construtor tenha inicialmente prometido honrar este direito.

Segundo o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social, de Janeiro a Setembro deste ano, registou-se 242 acidentes em todo o país, que resultaram em 217 lesões com incapacidade temporária, 20 lesões com incapacidade permanente parcial, e cinco mortes.

Contudo, aquela instituição do Estado acredita que os números de acidentes de trabalho reportados podem não reflectir a realidade, pois não há notificação dos casos pelas empresas.

Ademais, há escassez de meios de diagnóstico por parte dos inspectores de trabalho.

## Rui Chong Saw aposta na água para mais um mandato em Nacala



Há cerca de 3 anos Rui Chong Saw foi eleito presidente do município de Nacala com a promessa de resolver o eterno problema de acesso a água potável canalizada que, em 2013, chegava a apenas 18% dos mais de 250 mil munícipes. "Estamos em 25% fornecimento de água para a população e vamos subir para 70% até ao próximo ano", revelou o edil ao @Verdade e ainda manifestou a sua vontade de ficar pelo menos mais um mandato no cargo. Entretanto, uma reflexão de académicos do IESE concluiu que na cidade portuária, "a negociação e a captura das acções dos actores privados permitiram ao partido-Estado não só expandir os serviços de água às populações dos diferentes bairros da cidade de Nacala mas também expandir a sua dominação sobre uma população que lhe é historicamente hostil".

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 12 →

## Jovem detido em Manica por causar cegueira ao primo após arrancár-lhe os olhos

Um jovem identificado pelo nome de João Luís, de 28 anos de idade, encontra-se privado de liberdade nas celas da 1ª esquadra da Polícia da República de (PRM), na província de Manica, acusado de aliciar o seu primo para um local previamente escolhido, onde lhe foi retirado os olhos, facto que causou cegueira irreversível na vítima.

Texto: Emildo Sambo

O crime aconteceu numa noite, em Novembro deste ano, na cidade de Chimoio, mas o suspeito caiu nas mãos das autoridades policiais há menos de 72 horas, no distrito de Muxúgwé, província de Sofala, onde supostamente estava foragido.

O ofendido, que responde pelo nome de Júlio Vasco, de 22 anos de idade, não sofre de nenhum problema de pigmentação da pele e frequentava a 12ª classe.

Em contacto telefónico com o @Verdade,

continua Pag. 12 →

## Umbeluzi está seco

A bacia hidrográfica do Umbeluzi está sem água devido a situação de seca hidrológica que a Região Centro de Moçambique enfrenta desde 2015. Na semana passada as autoridades do sector de Águas suspenderam o uso de água desta bacia por parte dos agricultores por forma a garantir o normal abastecimento às cidades de Maputo, Matola e Boane.

Texto: Adérito Caldeira

As 7 horas desta quarta-feira (21) o leito do Umbeluzi estava seco na zona de Goba, de acordo com boletim hidrológico nacional, produzido diariamente pela Direcção Nacional de Gestão dos Recursos Hídricos, que no entanto revela que a barragem dos Pequenos Libombos, que nele se situa, mantém a cota acima dos 33 metros o que representa um nível de enchimento de 14,79% o que permite manter as descargas de pouco mais de 3 metros cúbicos, embora o caudal afluente esteja seco.

A previsão para a época chuvosa, que iniciou em Outubro, indicava chuvas normais para a Região Sul e a consequente subida do volume de água disponível na bacia do Umbeluzi, um cenário que não está a acontecer.

De acordo com a ARA Sul, a bacia do Umbeluzi nasce na Suazilândia e entra em Moçambique pela vila fronteiriça de Goba.

Os principais afluentes em Moçambique são os rios Calichane e Movene, respectivamente a montante e a jusante. Esta Bacia é internacional e possui uma área total de cerca de 5.460 quilómetros quadrados, dos quais 3.140 quilómetros quadrados correm na Suazilândia, 80 quilómetros quadrados na RSA e os restantes 2.240 quilómetros quadrados em Moçambique.

No passado dia 15, quando o leito registava 1,5 metros o Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos e a ARA Sul decidiram suspender o uso de água desta bacia hidrográfica por parte dos agricultores.

Na altura a empresa Águas da Região de Maputo explicou ao @Verdade que o fornecimento de água potável às cidades de Maputo, Matola e Boane estava a acontecer normalmente. Nesta quarta-feira (21), Elísia Filipe, porta-voz da PRM em Manica,

Diga-nos quem é o **XICONHOCA** da semana



ou escreva um E-Mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 11 - Rui Chong Saw aposta na água para mais um mandato em Nacala

O drama da falta de água em Nacala data dos primórdios da sua existência, nos anos 50. A chegada ao poder de Manuel dos Santos, do partido Renamo em 2003, levou o partido Frelimo a usar o acesso a água como “arma” política.

“As acções de «caridade» dos empresários locais ligados à Frelimo, nomeadamente Gulamo Moti e Gulamo Rassul, que ofereciam água às populações de Nacala, sobretudo nas vésperas dos períodos eleitorais, intensificaram-se em 2008 e atingiram o seu apogeu em 2012 com a entrada em cena política do empresário local de sucesso Rui Chong Saw, proprietário de uma frota de camiões, que desde 2011 possui um contrato permanente com o Corredor de Desenvolvimento do Norte (CDN). Este empresário viria a tornar-se candidato da Frelimo nas eleições locais de 2013. Durante a campanha eleitoral, Rui Chong Saw havia prometido que, caso fosse eleito, uma das prioridades seria a solução da problemática da escassez de água de que enfermam os bairros de Nacala Porto”, constata a reflexão do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) inserida na publicação “Desafios para Moçambique 2015”.

“Ao distribuir água à população em nome do partido Estado-Frelimo, os empresários Gulamo Moti, Gulamo Ussene e Rui Saw contribuíam não só para ajudar este partido a chegar e a consolidar o seu poder de dominação sobre a população local como usavam

também essas alianças políticas com as elites da Frelimo, local e centralmente estabelecidas, para penetrarem em áreas estratégicas e assegurar o controlo do porto de Nacala, umas das instituições mais fortes do Estado ao nível regional. O privilégio oferecido a estes empresários na utilização do porto permitiu-lhes fazer contrabando de mercadorias importantes”, acrescenta o artigo assinado Domingos M. Rosário e Egídio P. Guambe, pelos investigadores do IESE.

Os académicos moçambicanos concluíram que, “No caso específico de Nacala Porto, vimos como é que numa era de neoliberalismo, caracterizada por uma pluralidade e complexidade de actores, e numa situação de falta de separação clara entre partido e Estado, a negociação e a captura das acções dos actores privados permitiram ao partido-Estado não só expandir os serviços de água às populações dos diferentes bairros da cidade de Nacala Porto mas também expandir a sua dominação sobre uma população que lhe é historicamente hostil”.

Entretanto, alguns meses após Rui Chong Saw chegar ao poder, foi reinaugurada a



barragem de Nacala, reconstruída com fundos norte-americanos, mas passados 3 anos, continua a não fornecer água potável a todos os munícipes.

“Da barragem nova falta a tubagem de transportes e a maquinaria, a água recebemos com deficiência através da tubagem antiga” explicou ao @Verdade o edil.

Todavia Chong Saw considera que “a situação melhorou um pouco, mas vai melhorar mais a partir do próximo ano porque estamos a substituir a tubagem obsoleta, cerca de 80 quilómetros, e a incrementar 30 quilómetros de tuba-

gem nova. Estamos em 25% fornecimento de água para a população vamos subir para 70% até o próximo ano”.

Actualmente existem cerca de 10 mil ligações domésticas de água canalizada num município onde residem mais de 250 mil moçambicanos. “Para os bairros mais carenciados, onde não passa a tubagem estamos a pôr fontanários móveis, levamos com camião duas vezes por semana e isso tem ajudado

a diminuir o sofrimento da nossa população”, juntou o presidente do município de Nacala Porto.

**“Estou bem aqui, o mandato deveria ser de dez anos”**

Mas o maior drama deste município da província de Nampula, situado a 150 metros do nível do mar, é a erosão. “(...) Se a cidade desaparecer vai mexer com a economia nacional e mundial porque é aqui onde entram e saem as mercadorias, somos a 21ª cidade no mundo com problemas de erosão”, declarou o edil que no entanto reconheceu que o seu município não

tem os mais de 36 milhões de dólares norte-americanos orçamentados no plano de combate a Erosão que deveria ter arrancado em 2015.

De acordo com o plano a erosão em Nacala mantém-se constante devido a “disposição do relevo/orografia declivoso, o que permite o escoamento das águas fluviais com maior velocidade afectando deste modo a superfície dos solos; tipo de solo, que são caracterizados por alta sensibilidade para erosão (areia fina) com grandes inclinações; assentamentos informais que deixam a nu a cobertura vegetal o que influencia na velocidade das águas das chuvas provocando deste modo ravinas e erosão no geral”.

O Orçamento de Estado para 2017 também não prevê fundos para o combate a erosão e nem mesmo está incluído nos projectos prioritários do recém aprovado Projecto das Estratégias de Desenvolvimento Económico do Corredor(PEDEC) de Nacala.

“Estou quase a dois anos e meio na governação, o tempo não foi suficiente para fazer tudo mas já estou a entrar nos carris”, declarou Rui Chong Saw que revelou estar em curso um processo para mudar a categoria do município de C para B, o que permitirá receber mais fundos do Governo, e ainda afirmou estar disponível para um segundo mandato, “(...)estou bem aqui, o mandato deveria ser de dez anos, mas depende do meu partido”.

→ continuação Pag. 11 - Jovem detido em Manica por causar cegueira ao primo após arrancá-lhe os olhos

condenou a atitude do familiar da vítima e qualificou o caso como sendo tráfico de órgãos humanos.

A agente da Lei e Ordem explicou ainda que, na altura do crime, o acusado, que frequentava o ensino superior, não estava sozinho. “Estamos a trabalhar para neutralizar os outros dois criminosos” a monte.

No dia em que Júlio Vasco perdeu a visão, foi convidado pelo primo para uma bebedeira. Mas foi conduzido para um outro lugar isolado onde João Luís e os seus dois amigos arrancaram-lhe, violentamente, um dos olhos.

Sentindo-se ameaçada e a sua vida em perigo, a vítima ofereceu resistência e teve o segundo olho desfeito de tal sorte que não houve possibilidade de os médicos devolvê-los a visão.

Elsídia Filipe disse que a situação resultou do facto de os indivíduos acusados acreditarem que os olhos de Júlio continham mercúrio e, por via disso, podiam obter dinheiro.

A nossa interlocutora sublinhou que este caso não envolve cidadãos com problemas da pigmentação da pele, mas a sociedade deve continuar a denunciar todos os actos que atentem contra a vida ou integridade física das pessoas.

“As comunidades estão a colaborar e estamos satisfeitos, mas se puderem fazer mais, o crime pode reduzir drasticamente em Manica, pese embora esteja controlado”, rematou a policial.

## Banco de Moçambique vai criar indexante para transparência nas taxas de juros dos créditos comerciais

*O Banco de Moçambique (BM), que através das suas decisões contribuiu para o aumento das taxas de juros dos créditos da banca comercial, que rondam os 30%, pretende estabelecer um indexante através do qual “os bancos formarão as suas taxas das operações de crédito” com o intuito de oferecer aos clientes “instrumentos transparentes de negociação da taxa final de cada empréstimo”, revelou Rogério Zandamela nesta segunda-feira (19).*

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Discursando por ocasião do encerramento do ano económico, numa cerimónia onde não estiveram presentes os antigos Governadores do banco central, Zandamela disse que como medida para “reforçar a transparência no mecanismo de formação das taxas de juro que os bancos praticam com a sua clientela, o Banco de Moçambique está a negociar, com a Associação Moçambicana de Bancos, o estabelecimento de um indexante, que deverá ser único para todo o sistema bancário e que reflecta as condições de mercado”.

“Será com base neste indexante que os bancos formarão as suas taxas das operações de crédito para as diversas operações com os seus clientes, devendo os respectivos spreads ser amplamente divulgados, permitindo deste modo oferecer aos clientes do sistema bancário instrumentos transparentes de negociação da taxa final de cada empréstimo a contratar”, explicou o Governador do BM.

Depois recordar como 2016 foi um ano difícil Rogério Zandamela declarou ter “fortes razões para acreditar que a inflação iniciou um ciclo de abrandamento apontando as nossas previsões que a mesma situe ao redor dos



27% em finais de Dezembro, numa tendência decrescente que prosseguirá em 2017”.

O Governador reafirmou que o sistema financeiro está sólido, “com o rácio de solvabilidade

médio a situar-se em 14,6%, bem acima dos 8% regulamentares” mas apelou “aos bancos comerciais e sociedades financeiras que operam no nosso mercado a continuarem a observar os mais altos padrões de rigor e profissionalismo na ponderação de riscos que a actividade financeira acarreta”.

No cargo há cerca de quatro meses, Zandamela tem perspectivas optimistas para o ano de 2017, todavia apontou como desafios “resgatar a reputação e a credibilidade do país e das suas instituições, nos planos internacional e doméstico”, assim como a “paz e a livre circulação de pessoas e bens por todo o território nacional”.

Embora Moçambique seja um dos mais vulneráveis às calamidades naturais, que acontecem todos os anos, o Governador do banco central disse que a sua instituição, assim como o Governo, não levam em conta os factores climáticos nas suas previsões e planos futuros, quicá já a espera de uma seca ou cheias como desculpa as suas políticas ineficazes.



## Perto de 30 pessoas morrem envolvidas em 40 acidentes de viação numa semana

Pelo menos 28 pessoas morreram e outras 85 contraíram ferimentos, 37 das quais com gravidade, devido a 40 acidentes de viação ocorridos entre 10 e 16 de Dezembro corrente, em diferentes estradas moçambicanas.

Texto: Emildo Sambo

A tragédia resultou do excesso de velocidade, da má travessia de peões e da condução em estado de embriaguez, segundo a Polícia.

Dos 40 acidentes, 17 consistiram em atropelamento do tipo carro/peão, oito tiveram como consequência choques entre viaturas e seis resultaram de despistes e capotamentos.

Em igual período do ano passado, 23 indivíduos perderam a vida, 33 ficaram gravemente feridos e 38 ligeiros, devido a 35 sinistros rodoviários.

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse que quatro condutores foram presos nas cidades de Maputo e Tete, por suborno a agentes da Polícia de Trânsito (PT) com valores de variam de 100 a 2.400 meticais.

O agente da Lei e Ordem classificou a atitude dos visados como "criminosa e foram imediatamente detidos por pretenderem se isentar das multas" impostas.

No que diz respeito ao controlo rodoviário, a PT fiscalizou 51.370 carros, sendo que 5.850 automobilistas foram autuados por diversas infracções.

Na mesma opera, as autoridades policiais detiveram três cidadãos acusados de condução ilegal.

O Comando-Geral da PRM exorta aos cidadãos para que pautem por comportamentos que permitam uma "quadra festiva ordeira e tranquila".

Para o efeito, disse Inácio Dina, é necessário que se cumpram, "rigorosamente, as normas mais elementares de segurança rodoviária e de convívio pacífico nas comunidades".

Segundo o policial, os cidadãos devem abdicar de praticarem ou se exporem ao perigo, evitando o uso e manuseio indevido de objectos pirotécnicos, o consumo excessivo de álcool e condução sem observância da regras de trânsito previstas no Código da Estrada.

## Organizações da Sociedade Civil do Niassa, Nampula e Zambézia "libertam-se" de Maputo graças aos dólares do ProSavana



Desde Fevereiro último que Organizações da Sociedade Civil(OSC) oriundas das províncias do Niassa, Zambézia e Nampula romperam com as suas parceiras baseadas em Maputo, que defendem o "Não ao ProSavana", e estão a trabalhar com o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar(MASA) na revisão do esboço zero deste programa que se propõe a revolucionar a agricultura em Moçambique. "Nós temos experiência de muitos projectos falhados porque o Governo pensou que sozinho era capaz de fazer (...)nós queremos estar envolvidos na tomada de decisões sobre este programa do Corredor de Nacala", declarou ao @Verdade António Mutoua, do Mecanismo de Coordenação da Sociedade Civil(MCSC), que também revelou que a associação foi apoiada pela Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA) em mais de 200 mil dólares norte-americanos.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 14 →

## Dois moçambicanos detidos por posse de madeira processada em Sofala

Dois cidadãos, entre eles uma mulher, encontram-se detidos, desde a semana passada, no Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM), no distrito de Dondo, província de Sofala, acusados de corte e transporte ilegal de madeira, acto que é sobremaneira atribuído aos chineses.

Texto: Redacção

Os visados são de nacionalidade moçambicana. Em sua posse, as autoridades confiscaram 285 tabuas de madeira da espécie xanfuta.

A detenção aconteceu quando os dois indivíduos se encontravam a descarregar a mercadoria no Posto da Estação de Dondo, segundo Daniel Macuácu, porta-voz da PRM em Sofala.

De acordo com a Polícia, a madeira em questão foi extraída nos postos administrativos de Inhamitanga e Murraça, nos distritos de Caia e Cheringoma, respectivamente. Eles não dispõem de "nenhum documento que lhes permitte exercer tal actividade".

A mulher implicada no caso disse que há semanas deslocou-se à Inhamitanga à procura de milho para revender.

Chegado ao destino, alguém surgiu a vender as pranchas de madeira e optou em mudar de negócio.

Já o homem que é tido como comparsa da senhora, alegou também que não sabia que estava a se envolver em crime.

## Frelimo fortalece concubinato com Governo no Parlamento

O partido no poder, a Frelimo, não pôde disfarçar, durante o encerramento da IV Sessão Ordinária da VIII Legislatura da Assembleia da República (AR), o seu concubinato com o Governo, o que levanta dúvidas em relação à fiscalização que se espera que imponha ao Executivo. A situação, segundo a Renamo, não só manietta o Parlamento, como também torna o Executivo "protegido, intocável e inquestionável".

Texto: Emildo Sambo

A chefe da bancada parlamentar, Margarida Talapa, não se coibiu, na terça-feira (20), de pedir ao Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, para ser o emissor da miscelânea entre a própria Frelimo e o Governo.

"Dr. Carlos Agostinho do Rosário, pedimos que seja portador do nosso apreço ao Governo de Moçambique. Bem-haja Presidente Filipe Nyusi! (...) Endereçamos uma saudação pelo eloquente, aberto e franco Estado da Nação, ontem [19/12/2016] prestado aos moçambicanos. Bem-haja Presidente Filipe Nyusi!"

Mas esta postura, diga-se, vergonhosa e baixa, na chamada "Casa do Povo", não é

só fomentada pela Frelimo.

Verónica Macamo, presidente da AR, também prestou a vassalagem de costume ao mais Alto Magistrado da Nação, pelos (de)feitos que só encham os olhos do próprio partido no poder.

Para a Renamo, isto é consequência do facto de o Executivo ser "protegido, intocável e inquestionável", pela formação política "cinquentenária" e que tem como slogan a "Força da Mudança".

Na perspectiva de Margarida Talapa, tudo o que foi debatido e aprovado ao longo da IV Sessão, encomendado pelo Governo, não só é de "capital importância", como também "coin

continua Pag. 15 →

**Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana**

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



→ continuação Pag. 13 - Camponeses de Nampula

Formalmente o Programa de Cooperação Triangular para o Desenvolvimento Agrícola das Savanas Tropicais de Moçambique (ProSavana) ainda não está aprovado, principalmente porque várias OSC moçambicanas, aliadas a parceiras do Brasil e do Japão, conseguiram travar a sua implementação plena antes de haver uma ampla consulta pública.

Todavia em vários distritos da província de Nampula muitos camponeses trabalham com o MASA, com apoio técnico e financeiro dos Governos do japonês e brasileiro, na produção e multiplicação de sementes, na criação de frangos, na cultura de soja, milho e mandioca, e também estão em curso várias acções de investigação agrícola.

Entretanto, desde 2014, que o Governo moçambicano teve que aceder aos anseios das Organizações da Sociedade Civil, começou por tornar pública alguma documentação e informações sobre o ProSavana, que antes não partilhava, e iniciou um processo de diálogo que afirma ser transparente.

No âmbito desse diálogo foi criado, em Fevereiro de 2016, o Mecanismo de Coordenação da Sociedade Civil para o Desenvolvimento do Corredor de Nacala que no entanto não teve a adesão de todas as OSC que desde a 2011 engajaram-se na luta por maior transparência e diálogo com o mentores do ProSavana. Aderiram a Plataforma Provincial de organizações da Sociedade Civil de Nampula (PPOSC-N), o Fórum das Organizações Não Governamentais do Niassa (Fonagni), o Fórum das Organizações Não Governamentais da Zambézia (Fongza) e a Rede de Organizações para Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Zambézia (Radeza).

“Em Nampula a nossa posição era desenvolvimento agrícola sim mas precisamos de muita inclusão, muita participação, não queremos ser meros expectadores, queremos ser inclusos nesse processo. Não subscrevemos o Não ao ProSavana porque queríamos entender, e se o Governo abrir espaço vamos colaborar, porque estamos interessados no desenvolvimento do Corredor de Nacala desde que siga os pilares da agricultura sustentável” explicou ao num encontro recente com jornalistas António Mutoua, da PPOSC-N. “Nós queremos ser envolvidos no redesenho, queremos estar perante o processo para não lesar aquilo que são direitos das comunidades. Neste momento nós achamos muito bem colabo-



rar para a revisão”

Ficaram de fora Organizações da Sociedade Civil que embora operem em todo País estão baseadas em Maputo, nomeadamente a Associação Académica para o Desenvolvimento das Comunidades Rurais, Moçambique (ADECRU), o Fórum Mulher, Moçambique, a Justiça Ambiental, a Liga dos Direitos Humanos, a Livaningo e a União Nacional de Camponeses.

#### 206 mil dólares para fortalecer o Mecanismo de Coordenação da Sociedade Civil

De acordo com António Mutoua, outrora defensor do Não ao ProSavana, “o que equivocou o ProSavana foi o processo como foi conduzido, não houve muita informação, havia especulação que viriam empresários, fazendeiros que vão ocupar terras. O novo documento diz que vai salvaguardar o direito sobre



a terra, vai salvaguardar as áreas comunitárias”.

O activista explicou ainda que embora “os nossos amigos” das OSC que advogam o “Não ao ProSavana” questionem o envolvimento das associações que estão no MCSC, e até os acusam de terem sido cooptados, o trabalho de advocacia que se propuseram a realizar é para criar mudanças e incluir

-se nas decisões de governação e desenvolvimento de Moçambique. “Se é assim não é só dizer não, é também trazer o contra não”.

“Nós queremos fazer aquilo que achamos naquela altura que não teríamos chegado a este ponto, passaram quatro anos de puxa-puxa que não era necessário. Se no princípio a coisa começasse como agora o ProSavana estaria a ser implementado. Esta terra se não formos nós ninguém há-de vir defender, nós queremos uma agricultura sustentável que cumpra todo o padrão da agricultura responsável e isso como vai ser feito é o que o documento tem que clarificar, na primeira versão estava tudo muito vago”, acrescentou Mutoua.

O Mecanismo de Coordenação da Sociedade Civil para o Desenvolvimento do Corredor de Nacala revelou estar a preparar-se para iniciar uma série de auscultações aos

camponeses que referiu ainda que “queríamos até ao dia 15 de Abril do próximo ano a nossa versão zero estivesse pronta para que depois entregarmos ao Governo oficialmente”.

O entrevistado, na presença de representantes das OSC do Niassa e também da Zambézia, revelou que para estas actividades o MCSC foi apoiado pela JICA, “para fortalecer esta capacidade de revisão são 206.227 dólares”, declarou.

#### Terra Segura não existe em Nampula

Paralelamente ao encontro com estes representantes da Sociedade Civil o @Verdade visitou vários dos projectos do ProSavana, denominados de investigação, que estão



em curso na província de Nampula.

Todos agricultores entrevistados nunca tiveram acesso a nenhuma informação sobre o Plano Director do ProSavana porém mostraram resultados positivos das actividades que tem estado a realizar já a alguns anos com a assistência dos técnicos do



MASA e também japoneses. Para eles o ProSavana é uma realidade e estão radiantes com a oportunidade de produzir mais comida.

Aliás embora se aborde muito a questão da segurança da terra dos camponeses moçambicanos no Corredor de Nacala, além da clarificação dos Governos do Japão e do Brasil que nenhum agricultor ou investidor irá instalar

-se na Região no âmbito do ProSavana, não há evidências de nenhum usurpação de terra para este programa agrícola.

Todavia nenhum dos camponeses entrevistados pelo @Verdade, e foram algumas dezenas, possuem o Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT) que cultivam, “Não conseguimos pagar” disseram.

É que para um camponês tratar um DUAT enfrenta os mesmos procedimentos que qualquer outro investidor. “Primeiro tem que ter a declaração da estrutura local que lhe confere que o terreno é dele, depois leva-o para a Direcção das Actividades Económicas que fica na sede do distrito (há cerca de 20 quilómetros). Depois tem que se organizar a consulta

comunitária, mas também tem de vir ao local um técnico da Geografia e Cadastro, legalizar 1 hectare pode custar entre 5 a 6 mil meticais e a autorização final é dada pelo Governador da província”, explicou ao @Verdade um funcionário Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar em Nampula.

A verdade é que no Moçambique real a iniciativa do Presidente Filipe Nyusi, de emitir cinco milhões de títulos DUAT até 2019, no âmbito do Programa Terra Segura, é falaciosa. Quiçá se fosse implementado do Corredor de Nacala resolvesse uma das principais reivindicações das Organizações da Sociedade Civil.

\* Este artigo foi escrito no âmbito de uma viagem organizada pela Embaixada do Japão



→ continuação Pag. 13 - Frelimo fortalece concubinato com Governo no Parlamento

cide com a vontade do povo e da minha bancada”.

“Se não fizéssemos isso, à espera do consenso, mostraríamos, como os demais, que não somos do povo e estaríamos contra aqueles que dizemos que representamos”, declarou a deputada.

Ela fez questão de deixar claro que “modéstia à parte”, porque o alegado bom desempenho conseguido durante a IV Sessão “só foi possível graças ao empenho e postura responsável dos deputados da minha bancada, a Frelimo”.

Ivone Soares, chefe da bancada parlamentar da Renamo, reagiu ao @Verdade e disse que, no seu entender, a concomitância entre a Frelimo e o Governo desvirtua o trabalho do Parlamento.

Segundo a deputada, que se opõe ao facto de os parlamentares serem tratados como se fossem tábuas rasas, se a AR fosse, realmente, uma “Casa do Povo”, o Chefe de Estado não podia prestar um “Informe sobre o Estado na Nação” e não ser confrontado com o que diz.

“O Presidente da República chega e fala sozinho sem poder ser questionado. Ele não deve apenas vir falar de realizações que ninguém pode questionar. A lei deve ser al-

terada”, sugeriu Ivone Soares.

A pare do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), que que submeteu ao Parlamento quatro projectos de leis mas nenhum deles foi agendados para debate e apreciação em plenário, a Renamo viu, também, o grosso das matérias por si arroladas ser preterida. O que foi levado em conta e debatido, não passou na votação porque a Frelimo goza de ditadura de voto.

De acordo com Ivone Soares, por quatro vezes, a “Perdiz” solicitou “o agendamento e discussão, como matéria urgente, dos relatórios de actividades do Governo relativos aos anos 2015 e 2016 mas não houve pronunciamento”.

Houve outros “vários ofícios da bancada da Renamo” mas a AR não recorreu à lei para obrigar o Governo a ir explicar aos deputados o que anda a fazer. Vemos nos parlamentos de outros países que o Governo vai apresentar o seu relatório de actividades e os deputados questionam as suas acções. No entanto, aqui em Moçambique o Governo é protegido, intocável e inquestionável”.

Desde modo, enquanto a presidente da AR considera “missão cumprida” e faz um “balanço positivo” em relação ao trabalho da instituição de dirige, para Ivone Soares o balanço é negativo.

## Malfeitores invadem residência e assassinam casal na Matola

*Pessoas desconhecidas e foragidas invadiram uma residência e assassinaram, a sangue frio, um casal, no bairro Nkobe, no município da Matola.*

Texto: **Redacção**

Chegados à referida casa, à noite, os presumíveis malfeitores deferiram golpes contra a mulher até à morte e, acto contínuo, torturaram o marido.

Os criminosos não se comoveram com o facto de o dono da casa ter implorado pela vida, para além da dor de ver a sua mulher ser assassinada diante de si. Eles deceparam-lhe os órgãos genitais e separaram o corpo da cabeça, segundo relatos de alguns vizinhos. Trata-se de um crime revoltante, de arrepiar os cabelos e que ainda deixa os moradores de Nkobe deveras revoltado.

Algumas pessoas próximas do casal questionaram: Se na via pública há perigo, onde “nos sentiremos protegidos e teremos sossego se os bandidos invadem as nossas casas e matam sem piedade? É vida isto?”

Não se sabe ao certo o que terá levado os bandidos a perpetrarem tal acto macabro. Porém, o @Verdade apurou que o casal vivia em conflito com alguns membros da família devido a um alegado desentendimento na divisão do dinheiro proveniente do arrendamento de uma moradia. Certos vizinhos contaram que, instantes antes de o casal encontrar a morte, ouviram gritos de pedido de socorro, mas ninguém, na altura, se ofereceu a se dirigir à residência para perceber o que se passava, devido ao mesmo.

Tempo depois, o casal foi descoberto sem vida. O cadáver da mulher estava bastante maltratado e o do marido sem a cabeça e os órgãos genitais.

A polícia disse que ia se pronunciar sobre este caso nesta sexta-feira (23).

Enquanto, uma cidadã está a

contas com as autoridades policiais, acusada de tirar a vida do marido, no bairro 29 de Setembro, no distrito de Marracuene, província de Maputo.

O acto foi cometido com recurso a um berbequim e uma rebarbadora, encontrados no quarto do casal.

No local havia também vestígios de sangue e sinais de que antes do assassinato houve uma briga que levou à desarumação dos bens no quarto.

Refira-se que o Tribunal Judicial da Província de Maputo (TJPM) condenou esta semana um jovem, a 31 anos de prisão, por assassinato dos seus pais por eles terem recusado atender o seu pedido de dinheiro para compras de bebidas alcoólicas.

Devido ao mesmo homicídio, outros dois jovens, amigos do filho do casal foram condenados a 21 anos de cadeia.

## Tribunal sul-coreano realiza primeira audiência sobre impeachment de Park

*A Corte Constitucional da Coreia do Sul iniciou nesta quinta-feira (22) as suas deliberações sobre uma votação de impeachment no Parlamento contra a presidente Park Geun-hye, que pode tornar-se na primeira líder eleita sul-coreana a ser afastada do cargo.*

Texto: **Agências**

Park foi indiciada em uma votação parlamentar em 9 de Dezembro por uma margem além da necessária após ser acusada de conspirar com uma amiga para pressionar grandes empresas a fazerem contribuições para fundações sem fins lucrativos apoiarem iniciativas da Presidência.

Park, cujo pai governou o país por 18 anos após tomar o poder em um golpe em 1961, negou qualquer ato irregular mas pediu desculpas por descuidos em seu relacionamento com a amiga Choi Soon-sil, que enfrenta seu próprio julgamento.

Park e Choi não se apresentaram em tribunal nesta quinta-feira, quando juízes decidiram aceitar documentos de investigações de procuradores, num retrocesso para a equipe de defesa de Park, que tentou bloqueá-los.

Embora tenha perdido seus poderes presidenciais, que foram assumidos pelo primeiro-ministro, Park mantém o título e a residência oficial.

A popularidade de Park despencou para quase a mínima recorde desde a descoberta do escândalo de abuso de influência, mas muitos sul-coreanos já possuíam dúvidas sobre sua liderança, em grande parte por conta de um desastre em 2014 que deixou 300 mortos em uma balsa, em grande parte crianças.

## “Mini-bus” invade mercado na China e deixa quatro mortos

*Quatro pessoas foram mortas após um “mini-bus” invadir um mercado no norte de Pequim e muitas outras ficaram feridas, informou a polícia da cidade na quarta-feira (21), mas não disseram se o acto possui relação com militantes.*

Texto: **Agências**

O incidente ocorreu por volta das 15h, no horário local, em uma área rural de Pequim, quando um “mini-bus” seguiu em direcção a um mercado agrícola e atingindo pessoas no local, informou a polícia de Pequim em um curto comunicado online.

Os feridos foram levados para um hospital, segundo o comunicado, sem dar o número de pessoas envolvidas. A polícia levou sob custódia o veículo e “pessoas relevantes” e investiga o ato, informou o comunicado, sem dar mais detalhes.

Em reportagem em inglês, a agência de notícias oficial Xinhua se referiu ao evento como um “acidente de tráfico”. Não foram dados outros detalhes além dos que estavam no comunicado policial.

Embora o comunicado não sugira que o ato tenha sido intencional, houve casos na China de pessoas que realizaram atos similares. A China também diz enfrentar uma ameaça de militantes islâmicos que operam na região ocidental de Xinjiang e que foram culpados por diversos ataques nos anos recentes, a maioria em Xinjiang.

## China confirma terceiro caso de gripe aviária em humanos e desperta temor de disseminação

*A China descobriu mais dois casos de infecção de gripe aviária em humanos, elevando o total da semana para três e despertando o temor de que o vírus mortal se espalhe, em um momento em que outras nações asiáticas se empenham em controlar surtos da doença.*

Texto: **Agências**

As autoridades de saúde dos vizinhos Japão e Coreia do Sul estão lutando para conter epidemias de linhagens diferentes da gripe aviária, e suas indústrias de criação de aves se prepararam para perdas financeiras pesadas.

Um homem diagnosticado com a cepa H7N9 da gripe aviária está sendo tratado em Xangai depois de viajar da província vizinha de Jiangsu, informou a Comissão Municipal de Saúde e Planejamento Familiar de Xangai

em seu site na quarta-feira.

A cidade mais populosa da China, Xangai abriga mais de 24 milhões de habitantes. O governo local de Jiangsu está a procura da origem da infecção, disse a autoridade de saúde provincial nesta quinta-feira.

Em Xiamen, cidade da província de Fujian, no leste chinês, as autoridades locais ordenaram a suspensão da venda de aves domésticas a par-

tir desta quinta-feira no distrito de Siming depois que um homem de 44 anos foi diagnosticado com a gripe H7N9 no domingo, relatou a agência de notícias Xinhua no final da quarta-feira.

O paciente está a receber cuidados em um hospital e se encontra estável, disse a Xinhua, citando o centro de prevenção e controle de doenças de Xiamen. A cidade tem uma população de cerca de 3,5 milhões de habitantes.

## Mundo

### Japão sacrifica milhares de frangos após novo surto de gripe aviária

*Uma cepa virulenta de gripe aviária espalhou a sua sombra no nordeste da Ásia fazendo com que o Japão sacrificasse frangos numa ilha do sul, dias após o abate de centenas de milhares de aves, a cerca de 2.400 quilómetros para o Norte.*

Texto: **Agências**

No sexto surto de gripe no Japão desde o final de Novembro, as autoridades de Kyushu disseram que mataram pouco mais de 120 mil frangos depois que o vírus H5 foi detectado em uma fazenda.

A ilha fica próxima à Coreia do Sul, que ordenou um abate recorde de 20 milhões de aves desde o primeiro relato do vírus H5N6, há pouco mais de um mês. A rápida disseminação do vírus movimentou funcionários de saúde em toda a Ásia, que lutam para conter surtos, enquanto a indústria avícola se prepara para grandes perdas financeiras.

Com a Coreia do Sul do outro lado do Mar Amarelo, a preocupação dos fazendeiros do continente ficaram maiores depois que Hong Kong relatou uma primeira infecção humana da temporada, um caso da cepa H5N7.

“O risco de infecção humana é considerado baixo, mas os vírus da gripe estão em constante mudança, por isso devemos permanecer vigilantes”, disse a Organização Mundial de Saúde, por e-mail, ao responder perguntas da Reuters sobre o surto.

O último grande surto na China continental em 2013 matou 36 pessoas e causou perdas de cerca de 6,5 bilhões de dólares para o sector agrícola.

### Director do Palácio Presidencial de Puntland morto por homens armados

*Homens armados não identificados assassinaram, terça-feira à noite, Adam Ghas Huri, director do Palácio Presidencial na cidade de Bosasso, no território autónomo de Puntland, no leste da Somália, indicou quarta-feira (21) a imprensa local, citando fontes médicas.*

Texto: **Agências**

O director do Palácio Presidencial de Puntland faleceu por lesões causadas por um ataque de homens armados não identificados, precisaram as mesmas fontes.

As autoridades de Puntland levaram a cabo operações na cidade de Bosasso à procura dos criminosos que fugiram depois do ataque.

O assassinato que não foi até agora reivindicado por um grupo determinado acontece alguns dias apenas depois do de um importante oficial da Polícia do território igualmente morto na cidade.



## Alunos da 1ª e 2ª classes vão estudar mais de um mês sem livros em 2017

Os livros de distribuição gratuita da 1ª e 2ª classes do ensino público moçambicano só chegarão às escolas em finais de Fevereiro próximo, ou seja, semanas após o início do ano lectivo 2017, a 20 de Janeiro.

Texto: Emildo Sambo

As aulas vão arrancar cedo, contrariamente ao habitual mês de Fevereiro, devido à realização do IV Recenseamento Geral da População e Habitação, bem como da 13ª edição do Festival Nacional dos Jogos Desportivos Escolares, em Agosto.

Segundo o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINE-DH), os cerca de seis milhões de livros de Português e Matemática, encomendados para as duas classes iniciais do ensino primário, chegarão às escolas em finais de Fevereiro por questões ligadas a processos de produção.

Manuel Rego, secretário permanente daquela instituição do Estado, explicou que a preparação dos conteúdos do novo manual da 1ª classe

só ficou pronto para a impressão em Setembro último e as gráficas precisavam de 120 dias para a impressão.

Em relação ao livro da 2ª classe, a demora na alocação deve-se à “dificuldade de emissão de cartas de crédito para a gráfica que ganhou o concurso”.

De acordo com Rego, carta de crédito é um instrumento bancário e financeiro que assegura à empresa que será paga pela produção dos manuais.

A falta do referido material didáctico, nas primeiras semanas de aulas, será compensada com um programa de formação destinado aos professores, disse o secretário permanente,

no sábado (17), em Maputo.

Ainda sobre a redução de disciplinas na 1ª classe, de seis para três (Português, Matemática e Educação Física), Jorge Ferrão, ex-ministro do MINEDH, disse ao @Verdade que a medida assegura a “redução de gastos com o número de livros e é também um fenómeno único (...)”.

Jorge Ferrão, que falava na sua tomada de posse como reitor da Universidade Pedagógica (UP), salientou que estas e outras decisões podem fracassar se a sociedade não assumir que a educação é tarefa de todos. “Não faremos nada neste sistema [de ensino] se os pais não forem participantes activos neste processo”.

## Acidente de viação volta a matar em Inhambane volvidas duas semanas

Um cidadão perdeu a vida e outros 48 ficaram grave e ligeiramente feridos, devido a um sinistro rodoviário ocorrido na noite do último sábado (17), na cidade da Maxixe, província de Inhambane, onde, há duas semanas, um outro acidente de viação deixou três óbitos e 24 feridos, todos da mesma família.

Texto: Redacção

A desgraça, supostamente resultante do excesso de velocidade e da ultrapassagem irregular, envolveu um autocarro de transporte de passageiros, que fazia o sentido Beira/Maputo.

A viatura sinistrada é dos “Transportes Nhancale”, a mesma empresa que, em Agosto deste ano, envolveu-se num outro acidente que matou uma pessoa e feriu outras 38, das quais 15 graves, na

zona de Mangungue, na vila de Quissico, distrito de Zavala, em Inhambane.

Na altura, o motorista, de nome Agostinho Matsinhe, pôs-se em fuga, ao se aperceber que foi negligente ao ignorar as ordens da Polícia de Trânsito (PT) para abrandar a marcha.

No sinistro do último fim-de-semana, o condutor cuja identidade não apurámos

também está em parte desconhecida.

Segundo apurámos, ignorando o facto de o asfalto estar escorregadio por conta da chuva, o automobilista começou a acelerar o carro, a partir do Rio Save, com a pretensão de chegar à capital do país antes da 22h00.

Chegado ao município da Maxixe, a viatura despistou numa curva.

## Qual o Estado da Nação real? Responda @Verdade pelo Whatsapp 843998634 ou pelo Email averdademz@gmail.com

O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, vai nesta segunda-feira (19) à Assembleia da República apresentar o seu segundo Informe sobre o Estado da Nação.

Texto: Redacção

O @Verdade quer saber do povo moçambicano qual é o Estado da Nação real? Responda através do Whatsapp 843998634 ou envie um Email para averdademz@gmail.com e, além de dizer se o ano de 2016 foi bom ou mau, justifique a sua resposta.

O ano passado não satisfatório mas também não foi mau para o Chefe de Estado que em vez de responsabilizar os sucessivos governos do seu partido pelos problemas que Moçambique na altura enfrentava apontou o dedo aos doadores estrangeiros e às calamidades naturais.

No ano que está prestes findar, já apelidado de “atípico” a seca deverá também ser responsabilizada por parte da situação que vivemos.

Os doadores que cortaram o seu apoio ao Orçamento de Estado poderão ser novamente apontados como vilões embora as dívidas da Proindi-

cus e da MAM tenham sido contraídas pelo Executivo da Frelimo liderado por Armando Guebuza e onde Filipe Nyusi era ministro.



O partido Renamo deverá ser outro culpado pelos nossos males, embora quem tenha gasto, e continue gastar, milhões em armamento seja o Governo de Guebuza e Nyusi.

“Chegou o momento de escolhermos onde queremos estar nos próximos

anos. Chegou o momento de escolhermos que País queremos deixar como herança para os nossos filhos e netos. Muito desse legado nasce das decisões políticas e económicas que fizemos hoje” dizia em Dezembro de 2015 o Presidente de Moçambique.

Porém as decisões políticas e económicas que Filipe Nyusi e o seu Governo têm tomado conduziram-nos para as crises política-militar e económico-financeira que estamos a viver!

Será que o Chefe de Estado e presidente do partido Frelimo vai assumir que o Estado da Nação é mau devido a sua governação e da sua formação política?

## Desporto

### Liga Portuguesa: golo de penálti garante vitória do Benfica

Uma grande penalidade concretizada pelo mexicano Raúl Jiménez, aos 61 minutos, garantiu ao Benfica mais uma vitória, num terreno onde não cede pontos desde 92/93. No sábado (17) não foi exceção, apesar de o Estoril ter estado muito perto do empate já nos descontos, quando Tocatins falhou um cabeceamento a um metro da baliza, depois dos visitantes não terem conseguido matar o jogo numa das várias hipóteses criadas na recta final da partida.

Texto: Agências

Depois da vitória no dérbi, o Benfica surgiu no António Coimbra da Mota disposto a não facilitar. E, depois de uns momentos iniciais em que a equipa da casa, a estreirar novo técnico (o espanhol Pedro Carmona), pareceu querer discutir o encontro, os tricampeões rapidamente agarraram o controlo dos acontecimentos e estiveram perto de marcar num punhado de situações.

A mais óbvia surgiu aos seis minutos, com Gonçalo Guedes a surgir solto à entrada da pequena área mas a falhar o remate quando os adeptos já se preparavam para celebrar o golo. Incapaz de sair do seu meio-campo, até pela forma como se concentrava atrás, o Estoril sofria com o futebol veloz dos visitantes.

Jiménez obrigou Moreira a uma bela defesa com um remate de fora da área, cabendo a Luisão desperdiçar nova ocasião na sequência do respectivo canto. Ao contrário do que tem sido normal, o Benfica foi pouco eficaz na altura em que tinha o Estoril controlado e a formação canarinha foi conseguindo libertar-se, até porque Cervi não se estava a dar bem na direita - pouco depois, foi para o lado esquerdo.

E, sem que nada o fizesse prever, os estorilistas estiveram perto de inaugurar o marcador à passagem da meia-hora, na sequência de um livre descaído para a direita. Bruno Gomes, que partiu de posição irregular, surgiu ao segundo poste e cabeceou ao ferro de Ederson.

Não entrou mas a verdade é que os encarnados já não criavam tanto perigo e o intervalo chegou com O-O.

Na segunda metade, repetiu-se o cenário da primeira: Benfica pressionante, a encostar o Estoril à sua área e a conquistar cantos consecutivos, embora sem assustar Moreira.

O golo acabou por surgir numa incursão de Cervi, com o argentino a cortar a bola para dentro, aproveitando o carrinho de Ailton, que acabou por desviar a bola com a mão. Na concretização do castigo, Jiménez não perdeu e marcou pelo quarto jogo consecutivo.

Na meia hora final, as duas equipas podiam ter marcado: o Estoril em duas ocasiões, por Tocatins, o Benfica através de Jonas, que mostrou no regresso após quase quatro meses de ausência não ter perdido o faro de golo, e Pizzi.

Ninguém concretizou e o triunfo acabou por sorrir a quem mais o procurou.

### La Liga: Saúl dá a primeira vitória para o Atlético de Madri em quatro jogos

Com um golo de Saúl Ñíguez no segundo tempo, o Atlético de Madri venceu no sábado (17) o Las Palmas, em casa, em partida de Campeonato Espanhol de futebol e obteve o primeiro triunfo no últimos quatro jogos.

Texto: Agências

Saúl acertou um tiro de fora da área aos 14 minutos da etapa final e deu um alívio ao time madrileno na semana em que eles se distanciaram da briga pelo topo da tabela e perderam o guarda-redes Jan Oblak devido a uma contusão.

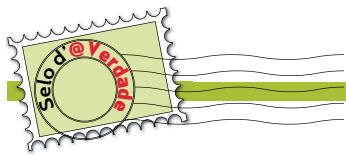
O mesmo Saúl quase já tinha colocado o Atlético à frente do placar no primeiro tempo, mas o seu chute bateu na trave.

Do outro lado, um tiro do defensor do Las Palmas Maurício Lemos acertou o travessão. Kavin Garniero também perdeu uma clara chance de golo antes do intervalo, mas ficou a cargo mesmo de Saúl o golo que daria ao Atlético a sua primeira vitória no mês de dezembro.

O Atlético está com 28 pontos, um a menos que a Real Sociedad, que venceu o Granada por 2 a 0, com golos de Jon Bautista e Juanmi, ambos no segundo tempo.

Mais cedo, o Villarreal encerrou um período de três meses sem vitórias fora de casa e derrotou o Sporting Gijón por 3 a 1, alcançando o quarto lugar.





## Escândalo dos créditos fornecidos a Moçambique e o papel intransparente do Credit Suisse

Carta aberta à liderança do Credit Suisse.

Em 2013, a filial londrina do banco Credit Suisse (CS) realizou, em cooperação com o banco russo VTB em Londres, diversas transacções de crédito com Moçambique, totalizando mais de dois bilhões de dólares. As consequências desses negócios foram fatais para este país em via de desenvolvimento. Com US \$ 1,04 bilhões, o CS está envolvido em dois empréstimos que provavelmente foram usados, em parte, para a compra de armas. O banco admitiu que o Governo de Moçambique concedesse garantias estatais para os empréstimos. Estas garantias estatais são inconstitucionais, pois foram dadas sem a aprovação parlamentar prescrita pela constituição.

Entretanto, levaram Moçambique à insolvência. As poucas informações sobre a maneira como os empréstimos foram concedidos pelos bancos levantam sérias dúvidas quanto ao facto de os bancos terem cumprido a sua devida diligência (due diligence). Afinal o Credit Suisse confessa: “A responsabilidade empresarial e social está em nosso ADN.” (anúncio publicitário do banco em vários jornais suíços, do dia 21/11/16). Apelamos ao CS que implemente esta confissão e a transforme em acções concretas.

Os créditos oferecidos pelo CS foram destinados para uma empresa de pesca (Ematum, US \$ 500 milhões) e uma empresa de protecção costeira (Proindicus, US \$ 504 milhões) que representaram braços prolongados do serviço secreto de inteligência (SISE). Estas empresas repassaram os empréstimos para um conglomerado em Abu Dhabi, proprietário de um estaleiro em Cherbourg, França, que deveria construir uma frota de navios de pesca, lanchas rápidas e barcos de patrulha. Contrariando o texto da Constituição moçambicana, estes empréstimos e mais dois outros, providenciados por bancos diferentes, foram concedidos com uma garantia do Estado, mas sem consulta do parlamento. Três desses empréstimos, somando US \$ 1,4 bilhões, foram mantidos em segredo perante o público nacional e internacional, os países doadores, o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial.

As verbas desembocaram em negócios pouco transparentes; há suspeitas de que boa parte foi investida em equipamento militar, e US \$ 900 milhões desapareceram. Na época em que os créditos foram preparados eclodiu um conflito armado entre os partidos Frelimo e Renamo, que se intensificou mais tarde e levou

milhares de moçambicanos a fugir para países vizinhos. Pouco depois do reescalonamento do crédito Ematum, em abril de 2016, descobriu-se a existência de outros empréstimos secretos.

O FMI, o Banco Mundial e o Banco Africano do Desenvolvimento suspenderam os seus pagamentos para Moçambique, e 14 países ocidentais (incluindo a Suíça) congelaram o seu apoio orçamental. Moçambique é um dos países mais pobres do mundo. Os empréstimos ocultos aumentam a sua dívida pública em 20 por cento e a conduzem para 93% do produto nacional.

Segundo os prognósticos, o serviço da dívida chegará a US \$ 800 milhões por ano. Em 25 de outubro 2016, Moçambique declarou a sua insolvência (“debt distress”), e em 4 de novembro acordou com o FMI a implementação de uma auditoria, limitada a um período de 90 dias. Faz sete meses que a Agência de Supervisão do Mercado Financeiro Suíço está tentando esclarecer o papel do CS.

O povo suíço está mal informado sobre o ocorrido, embora Moçambique seja um país prioritário da Cooperação Suíça para o Desenvolvimento. A recusa persistente pelo Credit Suisse em fornecer informações sobre o escândalo é pouco adequada para inspirar confiança. Instamos o banco e a Agência de Supervisão do Mercado Financeiro Suíço que apoiem activamente o processo de auditoria e que informem o público suíço o mais rapidamente possível sobre as medidas previstas para minimizar o prejuízo causado.

Consideramos de particular urgência que as seguintes perguntas sejam respondidas:

1) As empresas que solicitaram os créditos foram controladas pelo Serviço Secreto de Informação (SISE) e pelo Ministério de Defesa. Mídias críticas em Moçambique assumem que grande parte dos empréstimos foram gastos para a compra de equipamento militar. A primeira suspeita desse género surgiu em novembro de 2013, quando o conflito armado entre a Frelimo e a Renamo se intensificou.

**Pergunta: Será que o CS acordou claramente o propósito dos empréstimos, excluindo a compra de armas?**

2) Os títulos Ematum que a CS em Londres emitiu equivaliam a US \$ 500 milhões e foram aumentados em US \$ 350 milhões pelo banco russo VTB. Logo após receber o empréstimo solicitado, a empresa Ematum transferiu o montante total (me-

nos as taxas bancárias de US \$ 13,7 milhões) em duas parcelas para a empresa-mãe do estaleiro. Não é comum pagar somas tão grandes em sua totalidade ao contractante antes de verificar se o produto adquirido corresponde ao seu objectivo. O cliente tem o direito de suspender pagamentos ulteriores, se o ritmo ou a qualidade dos serviços prestados não satisfaz os critérios combinados. Uma vez que a frota para pesca de atum tinha sido entregue, ela se evidenciava prontamente como sendo defeituosa.

**Pergunta: Quais são as condições que o CS especificou no contrato com Ematum, e para qual objectivo os US \$ 350 milhões adicionais foram destinados?**

3) Para conseguir um seguro contra o não-reembolso dos créditos, o CS em Londres exigiu uma garantia estatal por parte de Moçambique. O ministro das finanças do governo Guebuza assegurou essa garantia por contrato, mas ele omitiu a consulta do parlamento que a deveria ter consentido segundo a Constituição. O CS embarcou, portanto, num procedimento pela parte contratante que era ilícito e inconstitucional e negligenciou o princípio da separação de poderes. Com isso, o banco arriscou violar o princípio da boa fé e se expôs à suspeita de ter entrado em negócios em detrimento da população moçambicana.

**Pergunta: Por que o CS não clarificou se o Parlamento concedeu a homologação exigida e se o país era capaz de atender a uma garantia estatal para empréstimos tão elevados?**

4) Os créditos ocultos, somando-se a US \$ 1,4 bilhões, foram mantidos secretos perante o público, o Parlamento, o Banco do Moçambique e, no plano internacional, perante o FMI, o Banco Mundial e os países doadores. Antes da renegociação do empréstimo Ematum com os credores, em março 2016, o ministro das finanças do governo Nyusi declarou falsamente que não havia outros empréstimos moçambicanos secretos. Com esta declaração iludiu os credores da Ematum. Poucos dias depois, o Wall Street Journal revelou os empréstimos secretos.

**Pergunta: Por que o CS não fez nada contra este jogo de ocultação?**

5) Em sua relação com Moçambique, a Suíça oficial (Agência Suíça de Desenvolvimento e Cooperação e a Secretaria de Estado para o Desenvolvimento Económico) revela atenção particular “sobre a boa governança, reformas institucionais e o reforço da apresentação de contas diante da

população” (segundo um parecer da Executiva da Suíça perante o parlamento suíço, 09 de novembro 2016). Os negócios do CS com as empresas Ematum e Proindicus e a sua génese contrariam tal objectivo.

**Pergunta: Como o CS, no seu papel de banco suíço, justifica seu procedimento contrário às prioridades da cooperação suíça com Moçambique?**

6) O Jubilee Debt Campaign inglês e o “Erlassjahr.de” alemão apelam para o CS Londres e o VTB Londres dispensar Moçambique das dívidas surgidas com as três operações de crédito. O CS e o VTB têm transformado o crédito de Ematum em valores negociáveis (Eurobonds) e os venderam, enquanto que desmembraram o crédito de Proindicus em parcelas que também venderam. Assim, em caso de renúncia à dívida, os bancos teriam que compensar todos os credores presentes. Mas isso não liberaria nem o CS nem o VTB da sua responsabilidade para com Moçambique.

**Pergunta: Como é que o CS pretende cumprir os deveres correspondendo à sua responsabilidade pelo dano causado a Moçambique (e aos credores)?**

Esta carta aberta foi iniciada por Contraponto - Conselho de Política Económica e Social. “Contraponto” é uma associação política e economicamente independente de cientistas em universidades suíças nas áreas das ciências económicas, sociais e humanas.

A carta aberta termina com as assinaturas de 44 pessoas de renome com residência na Suíça (ex-parlamentares suíços, ex-embaixadores suíços em Moçambique, professores universitários, lideranças de ONGs e de órgãos da igreja).

Observações:

Esta Carta Aberta à liderança do Credit Suisse foi publicada na jornal semanal suíço Wochenzeitung (WOZ), dia 8 de Dezembro, p.6. Uma dúzia de jornais suíços publicaram relatos sobre a Carta Aberta e os eventos subjacentes.

As versões alemã e francesa da Carta Aberta à liderança do Credit Suisse e três documentários detalhados, em língua alemã, sobre os créditos ocultos, as empresas envolvidas, o cronograma e as consequências estão disponíveis no site do “contraponto”: [www.rat-kontrapunkt.ch](http://www.rat-kontrapunkt.ch) (palavra-chave “Wirtschaft” [= economia])

**Por Thomas Kesselring**

Tradução para o português: Thomas Kesselring e Luiz Carlos Bombassaro





## Boqueirão da Verdade

“O chamado escândalo da Embraer não me surpreendeu. Ele é apenas a ponta do iceberg de uma corrupção endémica, institucionalizada e com metástases em todos os sectores da nossa vida política, económica e social e a todos os níveis, do topo à base. Efectivamente, Moçambique é neste momento um dos países mais corruptos do mundo e vários índices internacionais de medição da corrupção confirmam isso mesmo. O nosso próprio quotidiano é o melhor barómetro”, **Gilberto Correia**

“Todos os dias sentimos e vemos essa realidade. Ilustrativamente, para obteres sangue para salvar a vida de alguém é preciso corromper agentes do Estado que “vendem” mesmo sangue doado ao Banco de Sangue por pessoas de bem. Muitas pessoas que têm os seus filhos na escola pública “compram” vagas de matrículas para os seus filhos estudarem ou continuarem a estudar. Precisas de pagar à Polícia de Trânsito ou à Polícia Camarária para circular de automóvel na via pública”, **idem**

“Não sou cientista político, nem sequer sou político, sou apenas Advogado. Mas a pouca experiência de vida que tenho, olhando até para os exemplos que a História nos fornece, julgo que mais cedo ou mais tarde a Frelimo pagará um preço muito alto por esta omissão crucial na liderança do combate contra a corrupção e não será apenas a ala que dentro dela promove, pactua e tem na corrupção o seu

modo de vida que pagará o elevado preço. Este será pago indistintamente por todo o partido, incluindo os muitos militantes e simpatizantes éticos e com sentimentos genuínos de patriotismo. Não sei dizer com segurança. Não tenho capacidade para fazer esse tipo de previsões políticas. Mas, certamente, a Frelimo não tem nada a ganhar com a explosiva situação social actual, na qual governa um povo que já muito pouco tem a perder. É um perigo. É como se víssemos por cima de um barril de pólvora que pode a qualquer momento explodir”, **ibidem**

“O relatório e a comissão estão numa encruzilhada por não disporem de registos estatísticos e documentos suficientes das operações nem das dívidas ocultas e muito menos da dívida global do país. Notamos uma espécie de pacto de regime criminoso, visando imputar toda a responsabilidade exclusivamente sobre o ex-ministro das Finanças, como o operacional das decisões tomadas pelo chefe do governo”, **Venâncio Mondlane**

“Há quem se sinta melindrado com a entrada conjunta do juiz e do MP, classificando-a per se como um prenúncio para a condenação do réu. Essa, na verdade, é uma falsa questão. Tanto o juiz como o MP são conscientes dos seus deveres profissionais. Mais ainda dos códigos de ética e deontologia que regem as respectivas carreiras. Princípios da isenção, legalidade e objectividade direccionam a ac-

tuação do MP que agregados à independência, imparcialidade e isenção do juiz vão proporcionar uma justiça embasada na consciência do julgador e no primado da lei. Para garantir este quadro é preciso situarmos-nos acima de qualquer suspeita. Não se deve, por isso, aceitar a ideia de que à margem da lei e do devido processo o juiz e o MP vão se mancomunar com o intuito injustificado de prejudicar o réu”, **Carlos Mondlane**

“Quantas vezes o juiz não interrogou um presumível agente de crime que mostrou dificuldades em recordar o próprio nome e com lapsos de memória sobre factos de conhecimento geral, tudo porque o momento de tensão bloqueava? O réu coloca-se de pé porque está a ser julgado pelo povo, encarnado na figura do juiz. É de pé, como sinal de respeito pela instituição, que responderá as perguntas de interesse público ligadas ao processo. Aliás, se olharmos para outros segmentos sócio-políticos vamos verificar que sempre que o PGR, ministros, o provedor da justiça e outras entidades se dirigem à Assembleia da República, também identificada como Casa do Povo, é de pé que se dirigem aos mandatários do povo”, **idem**

“Está escrito na Constituição da República que “a soberania reside no povo”. E qualquer entidade, pública ou privada, tem de se prostrar com reverência aos chamados órgãos de soberania, mostrando respeito, humildade e civilidade. Pode se perguntar,

onde está escrito que tem que ser assim? Não está escrito. Nem estaria. Trata-se de praxis gerais e universais que visam somente reconhecer e dotar de respeitabilidade os órgãos públicos que assumem as vestes de poder soberano. Da mesma forma, é inaceitável colocar-se o réu de pé com o intuito exclusivo de torturá-lo. O julgamento não é uma mera conversa de bar, onde o advogado, o Ministério Público, o juiz e o réu estão em amena cavaqueira regados de cerveja, salgadinhos e pistáchios. É uma ocasião solene onde os sujeitos processuais, conscientes das suas atribuições funcionais, deverão colaborar para a obtenção da verdade objecto do processo em crise, sem prejuízo do ritual que rege as práticas forenses”, **ibidem**

“São necessários ajustes adicionais de políticas para continuar a consolidar a estabilidade macroeconómica e financeira, e abrir espaço para um programa apoiado pelo Fundo. Para fazer frente às vulnerabilidades do sector financeiro, a missão instou o banco central a continuar atento aos riscos, garantir uma provisão de liquidez adequada para a economia e continuar a melhorar a supervisão e aplicação dos regulamentos prudenciais”, **FMI**

“Atenção especial deve ser dada à contenção da expansão da folha salarial e eliminação gradual dos subsídios gerais aos preços. A protecção de programas sociais críticos e o reforço do sistema de segurança social devem amortecer o impacto dessas


medidas sobre as camadas mais vulneráveis da população. A preservação da sustentabilidade fiscal também requer limitar os riscos fiscais apresentados por algumas empresas públicas de grande dimensão. Mobilizar receita adicional através da redução de isenções fiscais e fortalecimento da gestão da receita é também essencial. Em adição, a missão destacou que um compromisso sólido para com o ajuste fiscal é um elemento essencial para facilitar as discussões sobre a reestruturação da dívida com os credores”, **idem**

“O presidente Chissano uma vez disse que a corrupção era como um cancro, as células cancerígenas invadem o organismo todo. Mas como ela entrou? Foi por causa dessa promiscuidade entre a política e os negócios e hoje ninguém pode negar isso. Temos até uma unidade de luta contra a corrupção que não vemos um grande trabalho dessa unidade, mas é um facto bem evidente que a corrupção em Moçambique atingiu níveis que para mim não eram imagináveis. É só tristeza. Estamos a ver que o país está numa situação em que perdeu a confiança internacional, estamos a ver aumento do custo de vida. Ainda ontem acompanhei a minha esposa ao mercado e fiquei assustado com os preços. As mesmas coisas que a gente comprava no princípio do ano a 100 Meticais, agora estão entre 200 a 300 e os salários não aumentaram e quem tem salários baixos sofre mais”, **Hélder Martins**


 **goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**


Jornal @Verdade

Valentina Guebuza, filha do ex-Chefe de Estado moçambicano, Armando Guebuza, foi assassinada a tiros pelo próprio marido, na noite de quarta-feira (14), numa das zonas aristocráticas da cidade de Maputo, onde o casal vivia. Trata-se de um crime com requintes de violência doméstica, ainda abordada como um problema que só atinge maioritariamente famílias pobres e gente sem instrução. Mas o drama parece bem maior e longe do alcance das estatísticas que têm sido divulgadas.  
<http://www.verdade.co.mz/nacional/60482>


 **Andries Lauryn** O pai dela tem homens que andam a assassinar, sequestrar moçambicanos. Agora que foi a vez da filha dele estão a lamentar. É a justiça de Deus que está a se manifestar. · 16/12 às 11:21

 **Mário João Francisco** Oremos · 16/12 às 12:43


 **Willson Bachir Sulemane** É verdade que o pai dela tem homens que fazem isto? Responde com integridade e sinceridade total por favor. · Ontem às 0:43


 **Ema Tembe** Lamentamos porque perdeu-se uma vida, uma mãe, uma filha, uma irmã..., alguns falam por emoção. Muita calma nessa hora. · Ontem


às 16:00


 **Valter Chiziane** Tenho muito a duvidar com essa dita morte. Hora vejamos, nenhuma das duas famílias vem a TV lamentar o acontecido, o acusado não falou, não houve nem uma testemunha, e todos nós sabemos q a Valentina tenha ou tem seguranças como é q o porta voz da PRM diz q ouviram tiros e foram a correr para o local e encontram o corpo e o acusado no chão, onde é q tavam os seguranças??? Dizem q ele tem uma arma ilegal comprada na RSA. Isso é uma palhaçada, ele não precisava sair do moz ir comprar arma na RSA, todos nós sabemos q o sogro tem acesso a qualquer arma aqui em moz e de certeza lhe deram algumas ele e a xposa... Essa história tá mal contada · 16/12 às 12:23


 **Aliante Ali** Eu so vou concordar cm as imagens do local d crime!!! Pork quase em tdas cenas de crime as TVs costumam amostrar o local, etc!! E pra alem disso costumam entrevistar o culpado/suspeito ou o suposto criminoso... entao qdo a esse assunto da “Valentina” nem entrevistads e nem as imagens! · 16/12 às 11:48


 **Manhique Andre** Podes ter razao duma parte pois eu tbm de prencipio pensei da mesma forma mas tbm ha que perceber que trata-se de gente grande e portanto para haver imagens nos orgaos de comunicacao (tv, jornal, etc) e preciso autorizacao por parte da familia Guebuza e tbm tens que notar que ate ao momento nenhum jornalista esta autorizada a chegar ate onde esta o suposto criminoso. Um abraço · 16/12 às 12:25


 **Aliante Ali** Porque? As imagens da Samora Machel k morreu cmo presidente nunca foram ocultadas... repito como “PRESIDENTE”... e ela como filha de ex-presidente as imagens nao podem ser vistas?!! · 16/12 às 12:29


 **Nargio Ponguane** lembram também o nhimpine chissano a morte dele ainda resta dúvida.por nao ter publicado e nao esclarecer bem a morte. · 16/12 às 13:39


 **Carlos Luis** Yaaa essa história esta muito mal contada , como dizem as imagens falam por si mas até agora cadê, só rola palavras de lá para cá blá blá blá ....etc. · 16/12 às 13:41


 **Simplesmente Maria** Ninguém esta morto.. nem ninguém atirou em ninguém... tudo historia para se porem a andar do nosso Moçambique com os bilhoes... nos os povo ficamos a pagar a dívida e desta forma a corrupção vai continuar!!! · 16/12 às 21:42


 **Willson Bachir Sulemane** A Polícia acho que tem autoridade para entrar em qualquer lugar onde ouve um crime para pericia e investigacoes. Agora, os órgãos de informação será que podem entrar em qualquer sítio que ouve um crime, mesmo que seja em residências privadas? Alguém pode responder? Se possível mencione a base legal? · Ontem às 0:47


 **Leovegildo De Martinho** Como é que o jornal afirma categoricamente que trata-se de um caso de violencia domestica? · 16/12 às 12:05

 **Nordine Ossufo** Eu confiava muito de @verdade em não publicar mentiras, agora já se meteu? · 16/12 às 14:27


 **Costa Nandenga** Eu acho que pagaram bem a média, para poder mentir e divulgar a notícia tão falsa, que é! Gente grande e sem vergonha na cara. Aposto que esteja viva. · 16/12 às 12:23

 **Teotonyo D'Sousa** Nenhum jornal electronico tem imagens, o marido foi o mais interessado em informar o publico pk n mandou as imagens · Ontem às 8:39

 **Dercio Diolake Obet** Será que ela morreu mesmo ou foi tudo uma obra de conspiração? Pois nem se quer os familiares dos ambos casados veio a rupudiar esse “acto” algo que a mídia sempre faz com outros assassinatos procurando testemunhas do caso, local do crime vestígios entre outros, dessa vez isso não aconteceu o que me leva a duvidar. 16/12 às 11:19

 **Jonas Deve** Vão procurar testemunhas de um caso com um réu confesso? Mas não temos ocupações para andar a pensar nisso!? · 16/12 às 13:50

 **Erica Francisco** Ya, ya, ya, tá mal isso. · 16/12 às 13:17

 **Electrico Laoterio Electrico** Kero fotos corpo dela n chão Sango cmo outras pessoas · 16/12 às 13:32



## 2016: O ano com mais mortes de imigrantes e refugiados no mundo

*Ao todo, 7.189 refugiados e imigrantes ilegais faleceram este ano em sua jornada rumo a uma vida melhor, o número total mais alto já registado pela Organização Internacional de Migrações (OIM).*

Texto: **Agências**

Esse número representa uma média de 20 mortes por dia, o que indica que o número total de falecimentos de refugiados e imigrantes ilegais ainda pode aumentar entre 200 e 300 até o fim do ano, afirmou a OIM em comunicado.

“É possível que muitas mortes passem despercebidas e não sejam registradas pelos governos ou pelos agentes humanitários”, afirma a organização.

O total de vítimas contabilizadas pela OIM foi de 5.267 em 2014 e 5.740 em 2015, muito abaixo dos quase 5.740 deste ano. Segundo dados da organização, todas as rotas de migração - o Me-

diterrâneo, o norte e o sul da África, a África central e a fronteira entre México e Estados Unidos - registaram mais falecimentos em 2016 do que em 2015.

Da mesma forma como nos dois últimos anos, as rotas que ligam o norte da África, o Oriente Médio e a Europa contabilizaram 60% das mortes de refugiados e imigrantes ilegais no mundo todo.

Assim, as rotas do Mar Mediterrâneo foram as mais fatais, dado que 4.812 pessoas faleceram ao tentar atravessar. A OIM também denuncia que centenas de imigrantes ilegais e refugiados per-

deram a vida no continente americano, especialmente na fronteira entre México e Estados Unidos, onde 176 corpos foram encontrados durante o ano.

Por outro lado, na América Latina foram contabilizados 90 falecimentos a mais do que em 2015. Em Darien, floresta entre Colômbia e Panamá e rota usada para ir da América Central aos Estados Unidos, tirou pelo menos 30 vidas, a maioria cubanos.

Além disso, a OIM aponta à morte de seis pessoas que se afogaram em Chiapas (México) enquanto se dirigiam para o litoral americano.

## Sibéria: 33 pessoas morrem por beberem óleo de banho perfumado

*Pelo menos 33 residentes de Irkutsk, na Sibéria, morreram durante este fim-de-semana depois de beberem óleo de banho perfumado, na esperança que lhes desse uma sensação semelhante à do álcool, anunciaram as autoridades russas esta segunda-feira.*

Texto: **Agências**

Um comunicado dos investigadores russos revela que foram detidas duas pessoas suspeitas de vender os óleos de banho. O produto tinha um aviso no rótulo a dizer que era impróprio para consumo. Segundo as autoridades, o produto continha metanol, uma substância tóxica utilizada como anticongelante, mas que é frequentemente consumida como álcool pelo seu preço baixo. Não se sabe se as pessoas que vendiam o produto o estavam a fazer passar por outra bebida destilada, como a vodka.

“Quarenta e duas pessoas foram admitidas em instituições médicas”, lê-se no comunicado, citado pela Reuters. “Os investigadores e a polícia vão continuar com as buscas a mercados para saber onde é que o líquido foi obtido pela primeira vez. Mais de 100 pontos de venda

foram identificados”.

Os investigadores abriram um caso sobre estes envenenamentos e confiscaram mais de 2000 litros de bebidas destiladas. Stanislav Zubovsky, um procurador local, disse à agência noticiosa Interfax que “o número de mortos ia subir ainda mais”.

O primeiro-ministro russo, Dmitry Medvedev, disse numa reunião do seu executivo que queria banir estes produtos, causa de tantas mortes no país, e acrescentou que o código criminal russo está a ser alterado para que o castigo seja mais duro para quem for apanhado a vendê-lo, escreve a Reuters.

A cidade de Irkutsk, com mais ou menos 6000 habitantes e situa-se a mais de

4000 quilómetros a Este de Moscovo. A contrafacção de álcool e a procura de substitutos é comum nesta região russa.

As águas-de-colónia de gama baixa e as loções que contêm álcool são vendidas sem as restrições que se aplicam às bebidas destiladas, ainda que sejam consumidas pelos russos mais pobres. O álcool artesanal e os produtos de limpeza que contenham álcool são utilizados, muitas vezes, como uma alternativa mais barata ao álcool tradicional. Em 2015, morreram quase 15 mil pessoas como consequência desta prática.

Em 2015, as autoridades russas deram conta de uma explosão de venda de álcool no mercado negro, consequência do aumento do preço das bebidas destiladas, decretado para lutar contra o alcoolismo.

## Exército birmanês acusado de “crimes contra a humanidade” pela Amnistia

*O Exército birmanês tem cometido abusos contra a minoria muçulmana rohingya no país que podem constituir “crimes contra a humanidade”, diz a Amnistia Internacional, num relatório publicado esta segunda-feira (19). Os militares são acusados de matar, torturar, violar mulheres e crianças e destruir aldeias inteiras de uma comunidade que é alvo de repressão há várias décadas.*

Texto: **Agências**

O relatório da Amnistia – que entrevistou 55 pessoas – refere um quadro de “punição colectiva” dirigida contra toda a comunidade rohingya. “As acções deploráveis dos militares podem ser parte de um ataque generalizado e sistemático contra a população civil e podem constituir crimes contra a humanidade”, diz o director da organização para o Sudeste Asiático, Rafendi Djamin.

O acesso ao estado de Rakhine, onde estão concentrados os rohingya, está altamente limitado pelo Exército, desde que foi lançada uma ofensiva militar, no início de Outubro, em resposta a uma série de ataques coordenados contra postos da guarda fronteiriça. O Exército atribui a autoria dos ataques a “grupos terroristas organizados”, mas a sua acção não tem poupado os civis.

Os militares entram nas aldeias de surpresa e disparam indiscri-

minadamente contra quem lhes aparece à frente, dizem as testemunhas citadas pela Amnistia. Num dos casos, um jovem de 13 anos foi arrastado de casa e morto com tiros. Noutra ocasião, os militares recorreram a dois helicópteros equipados com metralhadoras e dispararam contra casas de várias aldeias.

### Milhares de refugiados

A perseguição aos rohingya em Rakhine está a acelerar a fuga de pessoas para o Bangladesh. O Alto Comissariado da ONU para os Refugiados calcula que 27 mil tenham fugido para este país vizinho desde Outubro, mas a Amnistia acusa o Governo de Daca de impedir as travessias e de expulsar de forma ilegal os refugiados que chegam ao país. O ministro do Interior, Asaduzzaman Khan, é citado no relatório referindo-se à “infiltração de rohingya” como

um “assunto desconfortável para o Bangladesh”.

O relatório da Amnistia junta-se a vários outros relatos e alertas que têm sido deixados por organizações acerca da situação dos rohingya na Birmânia. A ONU declarou em Novembro que o Exército está a conduzir uma operação de “limpeza étnica” e a Human Rights Watch publicou imagens obtidas por satélite que mostram a extensão da destruição das aldeias da comunidade. O comissário da ONU para os Direitos Humanos, Zeid Raad Al-Hussein, criticou a conduta do Governo birmanês, que disse ser “irreflectida, contra-produtiva e insensível”.

O novo Governo, o primeiro liderado por civis após a vitória da Liga Nacional para a Democracia, de Aung San Suu Kyi, tem sido acusado de passividade perante os abusos do Exército.

### Desporto

## Com “hat-trick” de Cristiano Ronaldo, Real vence Mundial de Clubes

Texto: **Agências**

O Real Madrid sofreu um susto na final do Mundial de Clubes contra o Kashima Antlers, do Japão, antes dos três gols marcados por Cristiano Ronaldo colocarem os espanhóis à frente depois de uma desvantagem de 2 a 1, dando ao actual campeão europeu a vitória por 4 a 2 na partida de domingo (18).

Dois golos de Gaku Shibasaki surpreenderam o Real Madrid quando os anfitriões fizeram 2 a 1 no início do segundo tempo antes de Cristiano Ronaldo, de penálti, empatar aos 15 minutos da segunda etapa.

A equipe, 11 vezes campeã europeia, passou por mais alguns sobressaltos e pela possibilidade de ter Sergio Ramos expulso antes de Cristiano Ronaldo marcar mais duas vezes no primeiro tempo do prolongamento.

O Real, que com o resultado conquista o Mundial pela segunda vez em três anos e pela quinta vez na história, parecia caminhar para uma vitória tranquila quando Karim Benzema abriu o placar logo aos nove minutos, mas Shibasaki mudou a história ao empatar nos minutos finais da primeira etapa.

O Kashima foi a primeira equipe asiática a chegar à final do Mundial, embora tenha se classificado para o torneio como atual campeão do país-sede da competição. O Jeonbuk Motors, atual campeão asiático, foi eliminado nas quartas de final.

O Real abriu o placar quando o voleio de Luka Modric foi defendido por Hitoshi Sogahata e Benzema aproveitou o rebote para marcar. O Kashima não se deu por vencido e conquistou um surpreendente empate logo antes do intervalo. O cruzamento de Shoma Doi encontrou Shibasaki, cujo primeira tentativa não deu certo, mas ele teve uma segunda chance quando Raphael Varane não conseguiu afastar e ele aproveitou para marcar.

Shibasaki voltou a marcar aos seis minutos do segundo tempo quando se aproveitou de uma bola mal afastada pela defesa do Real, se livrou de três adversários e disparou rasteiro a 25 metros de distância para superar o goleiro Keylor Navas.

O Real caminhava para a sua primeira derrota desde que perdeu para o Wolfsburg em Abril, até Lucas Vázquez ser derrubado por Shuto Yamamoto e Cristiano Ronaldo converter de penálti para empatar a partida.

O Kashima continuou a jogar bem e teve três chances de marcar durante o tempo normal. Cristiano Ronaldo acabou com o sonho do Kashima quando recebeu passe de Benzema e superou Sogahata aos oito minutos da prorrogação e fechou o placar seis minutos mais tarde com uma finalização enérgica.

## Liga Portuguesa: Sp. Braga vence em Alvalade e empurra Sporting para 4º lugar

Texto: **Agências**

Um golo do ex-leão Wilson Eduardo deu a vitória ao Sporting de Braga em Alvalade. A equipa de Jorge Jesus cai para o 4º lugar, a oito pontos do Benfica O Sporting de Braga atirou o Sporting para fora do pódio e subiu ao 3º lugar da Liga Portuguesa de futebol, após vencer por 1 a 0 em Alvalade, na 14.ª jornada da competição.

Separados por um ponto à partida para esta ronda, leões e arsenalistas trocaram de posições na tabela classificativa, graças a um golo de Wilson Eduardo, aos 70 minutos, com um remate a 25 metros da baliza que não era indefensável para Rui Patrício.

## Premier League: Manchester City vence Arsenal após virada emocionante

Texto: **Agências**

Os golos de Leroy Sane e Raheem Sterling surpreenderam o Arsenal no Estádio Etihad no domingo (18), dando ao Manchester City a vitória por 2 a 1, o que deixou a equipe do City sete pontos atrás do líder do Campeonato Inglês de futebol, o Chelsea.

O resultado encerrou uma semana difícil para o Arsenal, que perdeu a liderança - e os três pontos - pela segunda vez em cinco dias, tendo também caído diante do Everton na terça-feira.

Seguir sem mais nada parecia inconcebível depois de um primeiro tempo dominado pelo Arsenal, e da equipe assumir a liderança aos cinco minutos, quando Theo Walcott aproveitou passe de Alexis Sanchez para marcar. O City quase igualou imediatamente com Sterling, mas o gol perdido os deixou hesitantes enquanto o Arsenal jogava confiante. No segundo tempo, o City ressurgiu renovado e recuperando o tempo perdido quando David Silva encontrou Sane com um passe preciso, permitindo ao alemão marcar seu primeiro golo desde a venda de seu passe por 46 milhões de libras esterlinas (57,5 milhões de dólares) do Schalke.

Não foi surpresa quando o City foi mais longe depois que Kevin de Bruyne deu assistência para Sterling aos 26 do segundo tempo. Foi a primeira vez desde 2012 que o City venceu no Etihad depois de estar perdendo no intervalo.

O resultado deixou o Arsenal no quarto lugar na tabela de classificação.



## Embaixador russo na Turquia é morto a tiros em galeria de Ancara

*O embaixador russo na Turquia foi morto a tiros pelas costas quando fazia um discurso numa galeria de arte de Ancara nesta segunda-feira (19) por um agente da polícia fora de serviço que gritou “não esqueçam Aleppo” e “Allahu Akbar” ao abrir fogo.*

Texto: **Agências**

O Ministério das Relações Exteriores russo confirmou a morte do enviado Andrei Karlov, descrevendo o fato como um “acto terrorista”. As relações entre Moscovo e Ancara estão tensas há algum tempo por conta do conflito na Síria, com os dois países apoiando lados opostos na guerra.

A Rússia é aliada do presidente sírio, Bashar al-Assad, e os ataques russos ajudaram as forças sírias a terminar com a resistência rebelde na cidade de Aleppo na semana passada.

A Turquia, que há muito busca a saída de Assad, vem reparando os seus laços com Moscovo depois de ter derrubado um avião russo na Síria no ano passado.

O presidente russo, Vladimir Putin, disse que o assassinato do embaixador era uma provocação para tentar minar os laços Rússia-Turquia e desviar as tentativas de Moscovo para alcançar, junto ao Irão e Turquia, uma solução para a crise na Síria.

Putin, em comentários transmitidos pela televisão durante reunião especial no Kremlin, ordenou que a segurança nas embaixadas russas ao redor do mundo fosse intensificada e disse que queria saber quem havia “dirigido” as mãos do atirador.

O presidente turco, Tayyip Erdogan, disse, após conversa com Putin, que ambos concordaram que o assassinato era um ato de provocação por parte de pessoas interessadas em prejudicar as relações entre os países.

De acordo com o edil de Ancara, o homem responsável pelo ataque era um polícia. Duas fontes da área de segurança afirmaram à Reuters que ele não estava a serviço na ocasião.

O agressor estava bem-vestido, com fato preto e gravata, e posicionou-se sozinho atrás do embaixador quando ele fazia o discurso na exposição artística, disse à Reuters uma pessoa que presenciou o ocorrido.

“Ele sacou a arma e atirou no embaixador por trás. Nós o vimos deitado no chão e então corremos”, afirmou a testemunha, que pediu para não ser identificada.

As pessoas se esconderam em salas próximas enquanto os tiros continuavam. Um vídeo mostrou o agressor gritando: “Não esqueçam Aleppo, não esqueçam a Síria!” e também “Allahu Akbar” (Deus é o maior). Ele andava e gritava balançando uma mão no ar e segurando a arma com a outra.

Um operador de camara da Reuters no

local disse que os tiros continuaram por algum tempo depois do ataque. A agência de notícias turca Anadolu disse que o atirador havia sido “neutralizado”, aparentemente morto.

“Nós consideramos isso como um acto terrorista”, disse Maria Zakharova, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores russo. “O terrorismo não vai vencer, e nós vamos lutar contra ele de forma decisiva.”

Não estava claro se o atirador agiu sozinho, motivado talvez pela insatisfação popular com a ação russa na Síria, ou se é filiado a algum grupo como o Estado Islâmico, que realizou uma série de ataques a bomba na Turquia no ano passado.

Em qualquer um dos casos, o ocorrido gera preocupações sobre uma força policial que actualmente passa por uma limpa depois da tentativa frustrada de golpe em Julho.

O ministro turco das Relações Exteriores, Mevlut Cavusoglu, tinha uma reunião prevista com os colegas russo e iraniano na Rússia na terça-feira para discutir a Síria. Autoridades afirmaram que a reunião vai ocorrer, apesar do ataque. O Ministério do Exterior turco disse que não deixaria o ataque prejudicar as relações de Ancara com Moscou.

## Camião avança contra pessoas em feira de Natal em Berlim; 12 pessoas morrem

*Um camião avançou contra uma feira de Natal cheia de pessoas no centro de Berlim na noite desta segunda-feira (19), matando pelo menos 12 pessoas e ferindo outras 50, disse a polícia, no que parece ser um dos ataques com mais mortes na Alemanha em décadas.*

Texto: **Agências**

A polícia disse pela rede social Twitter que havia levado sob custódia um suspeito e que outro passageiro do camião havia morrido quando o veículo atingiu pessoas reunidas ao redor de estandes de madeira servindo vinho e salsichas aos pés da igreja memorial de Kaiser Wilhelm no coração do oeste de Berlim.

“Ouvimos um barulho”, disse a turista Emma Rushton para a CNN. “Começamos a ver o topo de um camião articulado atravessando os stands, por onde estavam as pessoas.”

O ocorrido lembra o ataque em Nice, na França, em Julho, quando um homem nascido na Tunísia com um camião de 19 de toneladas dirigiu pela orla da cidade atingindo pessoas reunidas para ver a queima de fogos do Dia da Bastilha, matando 86 pessoas. O ataque foi reivindicado pelo Estado Islâmico.

A polícia no mercado em Berlim disse à imprensa alemã que o ocorrido parecia ser um ato deliberado.

Um porta-voz do governo declarou que a chanceler Angela Merkel estava a ser mantida informada pelo ministro do Interior e pelo prefeito de Berlim a respeito da situação.

A polícia disse que não havia indicação de outras situações perigosas na área e pediu para que as pessoas ficassem distantes do local.

“Eu estou profundamente abalado pelas notícias horríveis do que aconteceu na igreja memorial em Berlim”, disse o ministro do Exterior, Frank-Walter Steinmeier. “Muitas pessoas que visitavam a feira de Natal hoje morreram e mais pessoas ainda ficaram feridas.”

O camião entrou na feira no que seria um dos horários de maior movimento, quando crianças e adultos se juntam nos tradicionais stands de madeira que vendem comida e produtos de Natal numa celebração anual que ocorre por toda a Alemanha e por outros países do centro da Europa.

Carros de polícia e ambulâncias partiram rapidamente para o local. Emma Rushton disse à CNN que o camião parecia estar a cerca de 65 km por hora. Perguntada sobre feridos, ela disse que viu pelo menos dez ao caminhar de volta para o seu hotel.

Julian Reichelt, editor do Bild Berlin, disse que havia uma grande operação de segurança em curso. “A cena certamente parece uma lembrança do que vimos em Nice”, afirmou.

## Terramoto no litoral do Equador deixa dois mortos e suspende operação de refinaria

*Um terremoto de magnitude 5,8 atingiu a costa do Equador no início desta segunda-feira (19), matando duas pessoas, além de deixar 15 feridos e suspender as actividades da refinaria de petróleo de Esmeraldas, informaram autoridades.*

Texto: **Agências**

O instituto geológico do país registrou o tremor na costa de Atacames, na província de Esmeraldas, a noroeste da capital Quito.

O terremoto foi seguido por 15 réplicas de menor intensidade. O presidente Rafael Correa se reuniu com autoridades locais na região, que já havia sofrido um terremoto de magnitude 7,8 este ano em que 670 pessoas morreram e milhares ficaram desabrigadas.

“Lamentamos que uma senhora de 75 anos tenha sofrido um ataque cardíaco devido ao terremoto”, disse a secretária nacional de resposta a desastres Susana Duenas a uma rádio local. Não havia informações sobre a segunda pessoa que morreu.

A refinaria de Esmeralda, que tem capacidade de refinar 110 mil barris por dia, teve os trabalhos suspensos

por precaução, disse à Reuters Pedro Merizalde, presidente da estatal Petroecuador. Merizalde disse que a infraestrutura da refinaria seria inspeccionada e que a paralisação deve durar dois dias.

Autoridades disseram que três hotéis na área, um popular destino turístico, foram destruídos e outras construções sofreram danos substanciais.

## Poluição do ar em cidade chinesa ultrapassa em 100 vezes limite da OMS

*As concentrações de poluentes transmitidos pelo ar em uma grande cidade do norte da China ultrapassaram em 100 vezes uma diretriz da Organização Mundial da Saúde (OMS) nesta segunda-feira (19), e a região está sofrendo com a má qualidade de ar pelo terceiro dia seguido.*

Texto: **Agências**

Em Shijiazhuang, capital de Hebei, província do norte chinês, os níveis de PM 2.5, a matéria fina particulada, dispararam para mil microgramas por metro cúbico, relatou a agência estatal de notícias Xinhua nesta segunda-feira – a diretriz da OMS sugere uma média anual de não mais de 10 microgramas.

Na vizinha Tianjin, as autoridades cancelaram dezenas de voos pelo segundo dia consecutivo e fecharam todas as rodovias depois que uma mistura de neblina e fumaça encobriu a cidade portuária, uma de mais de 40 do nordeste chinês a emitir alertas de poluição.

Os níveis de PM 2.5 chegaram a 334 microgramas por metro cúbico em Tianjin às 16h locais, de acordo com autoridades de proteção ambiental locais. No sábado, 22 cidades emitiram alertas vermelhos – o aviso de poluição ambiental mais alto.

Os alertas vermelhos são emitidos quando se prevê que o Índice de Qualidade de Ar (AQI) irá exceder 200 por mais de quatro dias seguidos, 300 por mais de dois dias ou 500 durante ao menos 24 horas. O AQI é uma medida diferente da escala PM 2.5.

Os alertas de poluição vêm se tornando cada vez mais comuns no coração industrial do norte da China.

### Desporto

## Polícia “agrava” acusações contra marido de Valentina Guebuza

*Aumentou de duas para quatro o número de armas de fogo supostamente encontradas na residência onde Valentina Guebuza vivia com o seu esposo Zófimo Muiuane, o que, para além do homicídio, agrava a acusação de porte ilegal de armas contra o viúvo.*

Texto: **Emildo Sambo**

Zófimo Muiuane é, segundo a Polícia, o proprietário dos mesmos instrumentos bélicos achados na sua casa, na Avenida Julius Nyerere, uma das zonas nobres da cidade de Maputo, e não dispõe de licença de porte.

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse a jornalistas, esta terça-feira (20), que, na semana finda, foram apreendidas seis armas de fogo, quatro das quais na habitação do casal Valentina Guebuza e Zófimo Muiuane.

Valentina Guebuza foi assassinada com recurso a uma pistola, da qual foram disparados quatro tiros, pelo próprio marido, na noite de 14 de Dezembro em curso. As razões são publicamente desconhecidas.

De acordo com Inácio Dina, das quatro armas apreendidas, constam “uma pistola, duas carabinas e uma arma do tipo shotgun”. As diligências prosseguem no sentido de se esclarecer a “proveniência e legalidade” das mesmas.

O processo contra Zófimo Muiuane, cujo cunhado Mussumbuluko Guebuza importou uma considerável quantidade de armas num processo em que também estão envolvidos o director-geral do SISE, Gregório Leão, o então ministro do Interior, Alberto Mondlane, e ex-ministro da Defesa, Filipe Jacinto Nyusi, está sob a alçada do Ministério Público.

Numa outra operação, a PRM recuperou duas armas de fogo nas províncias de Gaza e Inhambane.

Segundo o porta-voz do Comando-Geral, uma das armas, do tipo caçadeira, era usada na caça furtiva e a outra servia para o cometimento de assaltos por presumíveis meliantes.

Foram também aprendidas “45 munições, 68 viaturas, 16 caixas de gado 27 motorizadas e 11 motocicletas”, vulgo txopelas, entre outros bens.



## Doenças não infecciosas serão maior causa de morte na África em 2030

*A maioria dos adultos africanos terá mais probabilidade de morrer por uma doença não infecciosa, tal como cancro e diabetes, ou problemas cardíacos e pulmonares, do que por uma transmissível em 2030, segundo um estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS).*

Texto: **Agências**

Mais da metade da população da África tem hoje pelo menos um fator de risco que aumenta a probabilidade de desenvolver uma doença não transmissível, como cancro e diabetes, ou problemas cardíacos e pulmonares.

“Nos últimos anos, grande parte do atendimento e recursos do mundo foi destinada à ameaça imediata dos vírus emergentes, incluindo a zika e o ébola”, ressaltou a directora da OMS em África, Matshidiso Moeti, em comunicado.

“O relatório serve para ressaltar que no meio destas emergências não podemos perder de vista os enormes perigos que as doenças não transmissíveis representam para a saúde, sobretudo porque muitos podem se prevenir através de mudanças no comportamento e estilo de vida”,

acrescentou Matshidiso.

Alguns países do continente apresentam três dos quatro fatores que provocam essas doenças: o consumo de tabaco, o uso nocivo do álcool, uma dieta pobre - não consumir cinco porções de frutas e verduras ao dia - e pouca actividade física. A África registra a maior taxa de hipertensão do mundo, com 46% dos adultos sofrendo da doença.

“As altas taxas de hipertensão são particularmente preocupantes, é um assassinato silencioso. A maioria das pessoas desconhece sua condição até que seja tarde demais”, disse o diretor do grupo de doenças não transmissíveis da OMS, Abdikamal Alisalad.

O consumo de tabaco, um dos riscos de saúde mais graves, varia na África entre 5% e 26% nos adultos,

e em nível mundial causa 70% dos cânceros de pulmão, 40% das doenças pulmonares crônicas e 10% das cardiovasculares.

Segundo a OMS, a África Subsaariana é, paradoxalmente, a única região que sofre tanto com a desnutrição e quanto com a obesidade, esta última variando entre 12% em Madagascar e 60% nas Seicheles.

Embora o consumo de álcool na região seja geralmente baixo - dois terços dos adultos não bebem - a ingestão esporádica agressiva vai desde 1% na Gâmbia até 69% no Chade entre os homens.

Nos próximos quatro anos, 44 milhões de pessoas morrerão por doenças não transmissíveis no mundo, o que representa um aumento de 15% do que a OMS estimou em 2010.

## Temperatura global vai bater novo recorde em 2016, segundo a OMM

*A Organização Meteorológica Mundial (OMM) reconheceu esta terça-feira (20) que 2016 será o ano mais quente até ao momento com temperaturas que superam em 1,2 graus os registos pré-industriais, segundo estimativas com dados até Novembro.*

Texto: **Agências**

“2016 será provavelmente o ano mais quente desde meados de 1880”, afirmou a porta-voz da organização, Clare Nullis, em conferência de imprensa em Genebra.

A OMM também confirmou que a temperatura da superfície oceânica e terrestre alcançou máximos históricos entre Janeiro e Novembro, chegando a superar em quase um grau centígrado a temperatura média do século XX.

A temperatura média de 2016 ultrapassa em 0,07 graus a média do mesmo período de 2015, o ano que marcou o anterior recorde de maiores temperaturas, segundo o Instituto Goddard para Estudos Espaciais da Nasa, a Administração de Oceanos e Atmosfera dos EUA (NOAA) e o Serviço Para a Mudança Climática de Copernicus.

Nullis apontou para a importância do El Niño, um fenómeno natural, originado

em águas do Pacífico e de um poder destrutivo que pode provocar desde inundações até secas, que provocou um aumento significativo da temperatura no começo do ano.

As águas do mar de Bering, do sudeste e do oeste do Pacífico, do Atlântico mais próximo ao Golfo do México, e do sudeste do Oceano Índico que rodeia as nações insulares da Ásia e Oceania registaram recordes de temperaturas. Além disso, as temperaturas no Ártico e na Antártica foram especialmente altas e, por isso, os níveis de gelo marinho foram “excepcionalmente baixos”.

“O Ártico aquece duas vezes mais rápido que a média global”, revelou um relatório realizado pela NOAA, que também ressaltou que as consequências do degelo serão latentes em outras partes do planeta. “O que acontece no Pólo Norte e no Pólo Sul não fica somente lá, mas afecta os padrões climáticos e os

níveis do mar em outras partes do mundo”, lembrou, na mesma linha, a OMM.

Os estudos científicos realizados continuam a provar o vínculo entre as condições meteorológicas extremas e a atividade humana.

A crescente intensidade das ondas de calor no mundo, o mínimo histórico de gelo marítimo no Ártico de Março de 2015 ou a “extraordinária” extensão e duração dos incêndios não provocados no Alasca são alguns dos muitos fenómenos meteorológicos em 2015 que os cientistas relacionaram directamente com o aumento de gases estufa.

Apesar destes números, Nullis ressaltou que 2016 foi um ano notável para o clima, principalmente pela entrada em vigor do Acordo de Paris, que obriga às partes signatárias a manter o aumento da temperatura global abaixo dos dois graus.

## Forças de segurança matam manifestantes durante protesto por renúncia de líder do Congo

*Forças de segurança mataram a tiros vários manifestantes que se reuniram nas ruas da capital da República Democrática do Congo, Kinshasa, nesta terça-feira (21), para exigir a renúncia do presidente Joseph Kabila, uma vez que o mandato presidencial terminou de segunda para terça-feira.*

Texto: **Agências**

Os protestos tiveram início nesta terça-feira, e o líder opositor Étienne Tshisekedi conclamou o povo congolês a resistir pacificamente a Kabila, que permaneceu no cargo após o fim de seu mandato constitucional sem marcar uma eleição para escolher o sucessor.

Tiros foram ouvidos em vários bairros de Kinshasa, cidade com 12 milhões de habitantes, e as medidas tomadas para conter a dissidência despertaram temores de uma repressão sangrenta.

“Quanto à questão das mortes, a coisa parece feia”, disse o diretor de direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Congo, José Maria Aranaz, à Reuters por telefone. “Estamos a analisar alegações de até 20 civis mortos, mas elas (informações) são bastante sólidas”.

Pelo menos dois civis foram mortos de segunda para terça-feira quando soldados abriram fogo durante confrontos no bairro de Kingabwa, disseram

duas testemunhas. Não foi possível contactar o porta-voz do governo para obter comentários, e o porta-voz da polícia disse não ter informações.

Devido à vigência de uma proibição de manifestações e à grande presença militar, as vias normalmente mais movimentadas de Kinshasa estavam em sua maior parte desertas, e pequenos grupos de jovens se reuniam em ruas laterais para logo serem dispersados por disparos de gás lacrimogéneo.

### “Kabila sai”, reclamam congoleses nas ruas

Texto: **Agências**

O segundo mandato do Presidente da República Democrática (RD) do Congo, Joseph Kabila, expirou na segunda-feira (19) à noite, embora ele ainda não abandonou o poder, conforme manda a Constituição, e ainda nomeou um novo Governo, desencadeando a contestação da oposição por não terem ainda sido marcadas novas eleições e uma vaga de contestação nas ruas. “Kabila sai” ou “Kabila cartão vermelho” são algumas das palavras de ordem que se lêem nos cartazes transportados por alguns dos manifestantes.

Na capital, Kinshasa, há notícia de tiros entre as forças de segurança e os manifestantes e o diretor para os direitos humanos da ONU na RD Congo, José Maria Aranaz, disse à Reuters, por telefone, que “as alegações de que há pelo menos 20 mortos são bastante sólidas”.

França e Bélgica manifestaram já a sua preocupação com a situação e instaram a União Europeia a rever as relações com o país africano se Kabila mantiver esta situação.

“Lanço um apelo solene ao povo congolês para não reconhecer mais a autoridade do Sr. Joseph Kabila, à comunidade internacional a não lidar mais com Joseph Kabila em nome da República Democrática do Congo”, disse, num vídeo, divulgado através do Youtube, o líder da oposição Étienne Tshisekedi.

Kabila, que está no poder há 15 anos e sucedeu em 2001 ao pai, Laurent, que foi morto num atentado, não pode apresentar-se a um terceiro mandato presidencial e tem de haver novas eleições no país.

O segundo expirou na segunda-feira à noite e, pouco antes disso, Kabila nomeou um novo governo sem esperar pela mediação da Igreja Católica para acabar com a crise política. Numa conferência de imprensa ontem em Kinshasa, o novo primeiro-ministro congolês nomeado por Kabila, Samy Badibanga, pediu calma à população e contenção às forças de segurança.

“Quero fazer um apelo à calma”, disse, numa altura em que se teme que a violência aumente e se espalhe pelo país, depois de terem sido registados tiros em Kinshasa e em Lubumbashi, a segunda maior cidade do ex-Zaire (antiga colónia belga).

Com a proibição de manifestações em vigor no país e uma forte presença militar nas ruas, Kinshasa, com 12 milhões de habitantes (mais do que a população de Portugal), tem estado mais vazia do que o habitual salvo as bolsas de jovens e manifestantes que protestam contra Joseph Kabila, segundo uma reportagem da Reuters.

Os capacetes azuis da missão da ONU na RD Congo (a MONUSCO) também estão a patrulhar as ruas. Anteriormente conhecida como MONUC, esta força de estabilização foi criada em novembro de 1999 com a missão de monitorizar o processo de paz após a segunda guerra do Congo que fez 2,5 milhões de mortos entre 1998 e 2003 (depois disso continuou a haver mortes e o balanço geral é de seis milhões).

O que agora se teme é que o país com 80 milhões de habitantes seja palco de um novo banho de sangue.

### Explosão em mercado de fogos de artifício deixa ao menos dez mortos no México

Texto: **Agências**

Pelo menos dez pessoas foram mortas e 60 ficaram feridas em uma explosão num mercado de fogos de artifício no centro do México, disse na terça-feira (22) uma fonte da Protecção Civil.

Até o momento não foram quantificados os danos da explosão que ocorreu no Mercado Santiaguito, no município de Tultepec, Estado do México, perto da capital.

“Posso confirmar que, neste momento, podem ser pelo menos 10 pessoas mortas”, disse à Reuters uma fonte da Protecção Civil, que não quis ser identificada.

Algumas imagens na Internet mostraram como o local tremeu e houve uma série de explosões em cadeia que cobriram a área de fumaça.

### Sobe para 60 número de mortos na Sibéria por ingestão de loção à base de álcool

Texto: **Agências**

O número de mortos na cidade siberiana de Irkutsk pela ingestão de uma loção para depois do banho à base de álcool aumentou para 60, informaram hoje as autoridades de saúde locais.

“Até à data são 60 os mortos”, disse à agência oficial TASS um porta-voz do Departamento de Saúde da região de Irkutsk.

A mesma fonte acrescentou que outras 41 pessoas intoxicadas pela ingestão do mesmo produto permanecem hospitalizadas.

Os primeiros casos de intoxicação ocorreram no sábado e dois dias mais tarde as vítimas mortais ascendiam a mais de 40, pelo que o autarca de Irkutsk, Dmitri Bérnikov, declarou o estado de emergência na cidade.

Além disso, anunciou a proibição provisória da venda de todo o tipo de líquidos que contenham álcool, à exceção de bebidas alcoólicas certificadas.